

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1975 — ANO II — N.º 21 — Cr\$ 2,00

Bilhete

NATAL TODOS OS DIAS

Somos uma humanidade curiosa que tem época e dias certos para confraternizar-se.

Passamos o ano todo doentamente enclausurados no nosso egoísmo, muitas vezes indiferentes aos dramas, mesmo os mais próximos, encrustados na indiferença pela dor alheia.

Os meses correm e os nossos sentimentos vão desaguando no Natal, com distribuição de brinquedos, de roupas e alimentos, com a confraternização de patrões e empregados, com listas de auxílio e festas beneficentes.

Parece que o coração funciona com dias e horários cronometrados.

É claro que existem as exceções.

Mas existem para reforçar a regra geral.

Fraternidade sob medida é caridade ao meio.

Saibamos excluir os aspectos artificiais e artificiosos do Natal, desfigurado pela comercialização e pela mercantilização crescentes e compreendamos que o Alto também se aproveita desse período para estimular a assistência fraterna.

Procuramos fazer todo o dia um Natal, entronizando a Caridade do Cristo em nossas vidas e convertendo em Amor e Esperança a angústia de quantos encontramos diariamente nos nossos caminhos!

Se você fosse o pai ou a mãe de Karen Ann autorizaria desligar os aparelhos?

A "MORTE" POR UM FIO DA JOVEM AMERICANA

ESPECIALISTAS OPINAM SOBRE O GRANDE DILEMA

ESCLARECIMENTOS DE CHICO XAVIER PARA F.E.



Utilizando-se do pincel e das tintas, uma criança da Casa de José, em Belém-PA, aprende a harmonia das cores.

O mundo inteiro vive um suspense com o caso da jovem americana Karen Ann que está com a vida ligada a aparelhos.

A família quer desligar, mas enquanto aguarda a decisão da Justiça, em todos os países debate-se a procedência ou não da medida.

F.E. ouviu especialistas como Alberto Lyra, psiquiatra, e o médium Francisco Cândido Xavier, em exclusividade (Pág. 3).



Karen Ann Quinlan

LAR FABIANO DE CRISTO: 60.000 CRIANÇAS AMPARADAS NA MAIOR INSTITUIÇÃO PARTICULAR DO MUNDO

Não faz muito a operação Camanducaia fez estremecer a consciência nacional. Afinal, aqueles meninos nus, famintos, perdidos no matagal, eram um pouco de nós mesmos.

Quando nossas crianças se degradam física e moralmente, por falta de assistência dos mais fortes, algo dentro de cada um perece, porque a sociedade é o reflexo das individualidades.

Os «trombadinhas» correm, com ligeireza, para subtrair o patrimônio alheio, porque os mais velhos não lhes favoreceram, com a bênção do enteadimento, fater indispensável para a canalização útil de suas forças naturais.

Menino que é amado tem nos olhos um brilho diferente.

Menino que tem escola e si se educa, extravasando no esporte, no estudo, nas oficinas de trabalho suas energias potenciais, não tem tempo para as trombadas inúteis da vida.

Refletimos em tudo isso para escolher a mensagem de Natal aos nossos leitores. Procuramos algo que nos alentasse, fazendo-nos crer na força da bondade humana.

O Natal não pode ser comemoração superficial, afinal, aquela criança na manjedoura de Belém dividiu o mundo em duas eras: porque seus ensinamentos atingem a profundidade do espírito.

Encontramos, sem dificuldade, o exemplo buscado, o Lar Fabiano de Cristo: 60.000 crianças assistidas, na maior instituição particular do mundo.

«Aquilo que fizerdes a um desses pequeninos é a mim mesmo que o fazeis» — essa divina mensagem que parece música a perdurar nos séculos, contém o verdadeiro espírito do Natal.

A melhor homenagem a Jesus é o Bem que se cultiva, todos os dias, procurando refletir-lhe a grandesa!... (Pg. 3)

NA CIDADE DE S. PAULO

MORREM 300 VELHINHOS ABANDONADOS POR MÊS

Neste Natal, por que a velhice em desapareço? (Pag. 4)



ELSIE DUBUGRAS INFORMA DE LONDRES: IGREJA ANGLICANA TEM ESPECIALISTA EM DESOBSERSSÃO

O assunto do dia na imprensa laica e nas publicações de cunho científico e religioso, na Grã-Bretanha é a obsessão e a possessão. O «Parapsicólogo Cristão», revista fundada pela «Associação das Igrejas para o Estudo de Assuntos Psíquicos e Espirituais» (uma organização fundada pela Igreja Anglicana com o concurso de outras seitas protestantes) publicou um artigo, escrito por um eminente membro daquela Igreja — o Canon Pearce Higgins, especialista na limpeza psíquica de casas assombradas e desobsessão.

Conta esse especialista que durante muitos anos fez esse trabalho de limpeza psíquica com o concurso de médiums, dialogando com as entidades para convencê-las que haviam desencarnado e que deveriam procurar outro lugar mais apropriado à sua situação. Naquela época achava que esse diálogo era importante, opinião partilhada por outros que trabalharam no setor da desobsessão — particularmente o psiquiatra Dr. Carl Wickland, autor do livro «Trinta Anos Entre os Mortos». Gravava o que ocorria e comprovava os resultados.

Com o passar do tempo, notou que o trabalho dos médiums deteriorava, obrigando-o a procurar outros que também deixavam de dar resultados positivos. A dificuldade em obter médiums levou-o a procurar outros meios para executar o trabalho de limpeza psíquica de ambientes. Chegou à conclusão de que apesar dos médiums serem de utilidade para diagnosticarem o mal, seu concurso podia ser substituído pelos sacramentos (missas especialmente a de



Canon Pearce Higgins

Réquiem) e pelas preces. Ela acredita que o amor do Cristo, invocado e manifestado através desses sacramentos, tem poder suficiente para libertar os encarnados das entidades desencarnadas!

Mas quanto ao exorcismo para trabalhos desta natureza, parece que o especialista não tem muita fé nesse ritual da Idade Média! Lendo nas entrelinhas de suas comedidas explicações deduzimos o seguinte (que ele nos desculpe se não compreendemos bem o que ele quis dizer...):

1. Como as entidades obsessoras muitas vezes não sabem que morreram, não acham que é a elas que o exorcista está se dirigindo, muito especialmente quando fala de «espíritos imundos», demônios etc...
2. O exorcista exige que «voltem» ao Inferno. Como não vieram de lá, não podem «voltar» a um lugar que desconhecem!
3. Continuam firmes, portanto, não fazendo caso das investidas calorosas que devem estar sendo dirigidas ao «ilustre passageiro que o sr. tem a seu lado» (o Rhum

Créscido que também nos perdeu a citação do anúncio que punham nos antigos bondes em São Paulo...)

Não fossem tão trágicos os resultados, a situação até seria cômica!

O clérigo faz algumas observações interessantes. Disse que a Missa de Réquiem dá bons resultados, porque é um ato de amor, não é renada com o intuito de expulsar um espírito que se obedecer fica vagando ao léu, nem mandá-lo para o inferno. As vibrações dessa missa são boas, como são as das preces.

Para provar o que diz, conta o caso de uma casa assombrada onde haviam sido encontrados vestígios de antiga magia negra que causavam um intenso frio em certos cômodos e distúrbios psíquicos em outros. A casa foi vendida e os novos donos, não se acostumando com o ambiente, pediram ao vigário que fizesse o que fosse possível para «limpar» a casa. Este usou o exorcismo, acabando somente com o frio. Os outros distúrbios continuaram. O vigário enviou ao especialista, pedindo auxílio. A resposta foi que remesse a Missa de Réquiem, o que foi feito — dizem — com resultados positivos!

É possível que os obsessores ingleses sejam mais mansos do que os nossos (o que duvido, pois tenho lido o noticiário dos jornais londrinos) mas o fato é que no do Brasil não se abalam com essas cerimônias. Este mesmo o Canon certo, os nossos Centros não estariam abarrotados de obsessados de todos os credos religiosos possíveis, sofrendo as consequências desse terrível flagelo!

KARL GOLDSTEIN REVELA

A REALIDADE DA PARAPSIKOLOGIA NA RUSSIA

(PAG. 6)



NINA KULAGINA possui poderes psíquicos impressionantes.

Ela foi estudada pelos mais eminentes parapsicólogos russos, entre eles L. L. Vassiliev.

CHICO XAVIER DIA 6 AUTOGRAFANDO EM S. BERNARDO

(«ATUALIDADES», PAG. 2)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.º andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.

ORGANIZAÇÃO CONTABIL MERCURIAL

Assist. Fiscal e Contábil — Regularização Assistas — Rua 1.º de Maio, 186 — 6.º and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.

CALÇADOS P/ SENHORAS

Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB
Rua Souza Valente, 17
20.000 — Guanabara — RJ.

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 11 — Tel.: 82-2066 — 15990 — Matão — S. Paulo

Clube do Livro Espírita

Rua Liberato Barroso, 609
60.000 — Fortaleza — Ceará

Editora Lake

Rua do Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149 — Cx. Postal, 15.190 - Cambuci - 01519 - S. Paulo - SP

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. SP

EDICEL

Rua Genebra, 122
01316 — São Paulo — SP

Grupo Espírita Emmanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — São Bernardo do Campo — ESP

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — S. Paulo — 03025 — SP

Comunhão Espírita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — 38.100 — M. Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
01209 — São Paulo — SP

Livraria da Fed. Esp. do Est. de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — 01319 — SP

Livraria Espírita Cairbar Schutel

Rua Dona Chiquinha de Mattos, 317
12100 — Taubaté — SP.

Banca do Livro Espírita Cristã

Praça 9 de Julho, 540 — 19.100 — Presidente Prudente — SP.

Livraria Cícero Pereira

(Da Escola Jesus Cristo) — Rua dos Goitacases, 177 — Tel.: 4608 — Caixa Postal 407 — 28.100 — Campos — E. do Rio



Jamil N. Salomão

GRUPO ONZE EM FAMÍLIA

Depois de algum tempo de ausência, retorna aos nossos palcos o excelente grupo formado há alguns anos pela família Castro, filhos do inesquecível companheiro Eurípedes de Castro, recentemente desincarnado. Trata-se de um espetáculo, escrito, montado e dirigido pelo grupo. Trata-se de uma comédia musical em um ato, onde várias personalidades se confrontam, com muito humor, na tentativa de buscar um caminho para solução da crise, existencial. Um hippie, um administrador de empresa, uma artista, uma menina que só pensa em casamento são alguns dos tipos que aparecem no palco. Um espetáculo digno dos melhores elogios, que nos surpreende pelo amadurecimento artístico do grupo em todos os sentidos. O espetáculo foi encenado no Teatro Anchieta dia 18 de novembro. Lamentamos que o público amante do teatro de boa qualidade não tenha oportunidade de assistir a esse magnífico musical, porquanto o teatro foi cedido somente para uma apresentação. Vamos aguardar que surjam novas possibilidades de representação da peça "TODOS POR TODOS, UM POR UM".

SHOW BENEFICENTE — CASA TRANSITÓRIA

Com a presença de muitos artistas como Dionísio de Azevedo, Agnaldo Rayol, conjuntos os "Planetas", Grupo Pesquisa, Titulares do Ritmo etc. mais uma promoção da Casa Transitória em prol da assistência àquela entidade. A festa está programada para o dia 14 do corrente às 12 horas. Convites no local.

XVIII FESTIVAL ESPÍRITA DO NATAL

A Comunhão Espírita Cristã de Uberaba convida todos os seus amigos para a 50.ª distribuição de Natal, a realizar-se no dia 13 de dezembro às 19 horas. Trata-se de um encontro maravilhoso onde comparecem amigos de toda parte do Brasil. Nesse encontro fraterno são atendidas milhares de pessoas com farta distribuição de alimento, roupa, calçados, brinquedos etc.

ANIVERSÁRIO DA "CAMPANHA EVANGELHO NO LAR"

Realizou-se recentemente mais uma solenidade comemorativa desse trabalho magnífico da Federação e que vem alcançando os melhores resultados na implantação do hábito do estudo do Evangelho no lar. Os salões do novo prédio da FEESP lotados, com cerca de 3.000 pessoas. O orador convidado foi o confrade Divaldo Pereira Franco, numa palestra inesquecível para todos os presentes.

UMESP — ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A União da Mocidade Espírita de São Paulo, de acordo com os artigos 33 e 39 dos seus Estatutos, convoca seus associados para a Assembléia Geral a realizar-se dia 13 de dezembro de 1975 na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à rua Maria Paula, 158, às 20 horas, para eleição do seu novo Conselho Diretor para o biênio 1976-1977.

V — JORNADA ESPÍRITA DE ASSIS

Realizou-se em Assis — SP, a V Jornada Espírita, constando de vasto programa de palestras, no período de 28 a 30 de novembro. Os locais escolhidos para as palestras foram os Centros Espíritas, "Joana D'Arc", "Cairbar Schutel" e "Casa do Caminho".

CENTRO ESPÍRITA "BEZERRA DE MENEZES"

No Centro Espírita Bezerra de Menezes, a professora Terezinha de Oliveira, de Campinas, proferiu palestra em torno do tema "MEDIUNIDADE". Também foi realizado pela mesma entidade, no Clube Litterário e Recreativo de Bragança Paulista, um chá beneficente, com programação artística e cultural que empolgou a todos os presentes. Esta promoção foi realizada em prol do Natal das famílias necessitadas daquela cidade.

"A REENCARNAÇÃO DESVENDA TODOS OS MISTÉRIOS"

Recebemos do autor, Paulo de Frontin Wernneck, um exemplar do livro com o título acima, que agradecemos pela gentileza da lembrança. Desejamos que a obra possa receber do público leitor aceitação, pois trata-se de tema que vem despertando o interesse de todos os estudiosos. O livro poderá ser encontrado na livraria Edicel, rua Genebra, 122, S. Paulo.

CHICO XAVIER EM SÃO PAULO E FRANCA

Chico Xavier estará novamente em São Paulo em uma tarde de autógrafos, a realizar-se no dia 6 de dezembro em S. Bernardo do Campo, para lançamento dos livros JOVENS NO ALÉM e CAMINHOS DE VOLTA. O material de propaganda desse encontro poderá ser procurado à rua Maria Paula, 158 — SP — Capital.

Dia 29 do mês passado, Chico Xavier recebeu o título de "Cidadão de Franca", em solenidade promovida pela Câmara Municipal daquela cidade, no Clube dos Bagres.

NOEL ROSA!

Nosso confrade Aurellano Alves Netto, de Caruaru, Pernambuco, dá-nos notícia de uma médium, Antônia Laudelina de Sena, a qual segundo o Diário de Pernambuco, de 1.º de novembro passado, estaria psicografando letra de Noel Rosa.

Valeria a pena estudo aprofundado dessas manifestações psicográficas, especialmente tendo em conta que Chico Xavier e Waldo Vieira já receberam quadros do grande compositor popular brasileiro.

Agradecemos àquele dedicado confrade a comunicação, que é realmente importante, tendo sido objeto de artigo seu publicado na edição de domingo passado de "A Vanguarda".

Conferências de Newton Boechat

O conferencista Newton Boechat, que no mês passado falou em S. Paulo, no Centro Batuíra, e em Sacramento e Franca, deverá pronunciar palestras doutrinárias no começo deste mês em Fernandópolis e Votuporanga. Programou, também, conferências em Curitiba, Ponta Grossa e Foz do Iguaçu.

IRIS REIS THOMAS

Desencarnou em São Paulo, no dia de Fimados deste ano, um fiel e dedicado espírita — IRIS REIS THOMAS, nascido em 7.1.1907 na cidade de Atibala. Sua esposa, d. Martha Gallego Thomas, ainda hoje habita na seara espírita da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Iris Reis Thomas, cujo lema foi "Servir Sempre", deu o testemunho vivo da fé daqueles que vivem o Espiritismo e dentro de suas diversas obras, instalou o Culto do Evangelho no Lar que desde março de 1950 funciona sem interrupção, reunindo centenas de pessoas que dele tem participado, na intimidade de sua família.

Homem simples e sem pretensão, Iris pautou sua vida pelos Evangelhos e no seu culto fazia uma exposição sobre as doutrinas dos ensinamentos evangélicos acessíveis a todos os presentes. Muitos dos que tomavam parte nessas reuniões haviam procurado Iris Thomas na esperança de conseguirem alívio para seus sofrimentos. Para ensiná-los a compreender o por que dos problemas que estavam enfrentando, ele apresentava um remédio seguro e infalível — a Doutrina Espírita — convidando-os a participar das suas reuniões semanais e nesses encontros, incontáveis foram as pessoas que conseguiram o conforto que procuravam e que hoje caminham sem tropeços a luz do Espiritismo. Tem ele a recompensa de que falava Sócrates: "A verdadeira recompensa das boas ações consiste em as termos praticado." Tornando seu lar sua Igreja, assentado sobre a rocha do Evangelho, Iris Thomas praticou a melhor das ações — viveu e divulgou as palavras impercíveis do Mestre!

A esse amigo e companheiro, cuja vida continua no Plano Espiritual, nossa admiração e saudade.

MENSAGEM DE NATAL

Enquanto os preparativos para as festas natalinas transformam as felções da cidade e as noites parecem menos escuras, face aos enfeites que, pendentes, procuram substituir o astro-rei, lembra-te, amigo, do que esta data simboliza...

Volve os olhos para a antiga Palestina e procura mentalizar o inspirador de tais comemorações e verás, na condição mais humilde, o MENINO JESUS, enviado celeste, reencontrar-se com os seus tutelados. Verás a manjedoura — toska e envelhecida — onde Ele plasmou o símbolo que, primeiro O credenciaria junto aos homens: a humildade.

Depois, num segundo plano, verás o transcorrer de sua vida, onde a abnegação, a mansuetude, as curas que realizou e os ensinamentos que transmitiu, anunciavam

o DEUS-AMOR e indicavam o caminho da evolução: a fraternidade. Lembra-te, amigo, daqueles que o mundo rejeitou e, no silêncio de suas lágrimas, anseiam, tanto quanto tu mesmo, por receber a visita do MENSAGEIRO DIVINO. Estenda-lhes as mãos, enxuga-lhes as lágrimas, inspira-lhes confiança e fé e SENTIRAS, não o Cristo cultuado nas ceias fartas e no requinte dos aperitivos caros, mas o CRISTO REDIVIVO a inspirar-nos os mesmos ideais que, por dádiva celeste, Ele nos legou.

Atende-os em nome do CRISTO e OUVIRAS a mesma voz serena e de paz, semelhante àquela outra que anunciara o evento divino, repetir: "GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS, PAZ NA TERRA E BOA VONTADE PARA COM OS HOMENS."

Adail Andriolo

60 ANOS DE ATIVIDADE ESPÍRITA

Registramos o desenlace de Elvira Ramos de Freitas, ocorrido em Itaipava, RJ, onde vivia em companhia de seu filho, Ivo Freitas de Oliveira, o qual nos transmitiu os seus dados biográficos.

D. Elvira era natural de São Paulo, onde nasceu aos 20 de janeiro de 1893.

Trabalhou na seara espírita durante mais de 60 anos, especialmente junto às seguintes entidades: Grêmio Espírita Nazareno, Fe-

deração Espírita do Estado do Rio, Obreiros do Bem, Abrigo Nazareno e Antônio de Pádua.

Foi presidente do Centro Espírita Amarel Osvelos, deixando-o com sede própria e mais uma construção cujo rendimento facilitou a manutenção dos serviços assistenciais.

Conferencista brilhante, teve uma de suas palestras publicadas em 1933, na Revista Espírita do Brasil com o título "O Perdão e o Castigo".

DOIS PADRES QUE FIZERAM UM EXORCISMO VÃO SER INQUIRIDOS

Segundo notícias que chegam de Londres, os dois ministros que exorcizaram o casal Taylor, expulsando mais de quarenta "espíritos" numa Igreja durante uma longa e trágica noite, foram intimados a depor num processo instaurado pelas autoridades, pois o exorcismo terminou com o assassinio da esposa pelo próprio marido.

No inquérito inicial foi alegado que o marido — sr. Taylor — após ter sido enfeitado havia enlouquecido «por causa da religião». Como ele estava obviamente fora de si, as autoridades mandaram que fosse recolhido a um hospício. Agora que o sr. Taylor recobrou a razão, o processo foi reaberto.

A OPINIÃO DA IGREJA

Em vista da gravidade dos acontecimentos e do envolvimento de dois ministros da Igreja na tragédia, o bispo D. Eric Treacy proibiu o exorcismo em toda sua diocese, instalando ao mesmo tempo uma comissão para estudar e opinar sobre o assunto.

E. DUBUGRAS

EM GARÇA V ENCONTRO DE DIRIGENTES

O V Encontro de Dirigentes de Sessões e Diretores de Centros Espíritas da Região de Marília foi sediado em Garça, no dia 24 de outubro, quando lá estiveram presentes mais de uma centena de participantes, abrangendo toda a região jurisdicionada ao 13.º Conselho Regional Espírita. Participaram do Encontro diretores da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, atendendo a convite especial formulado pelo Conselho Diretor do referido encontro.

Na oportunidade, abordando o tema "O Estudo das obras de Allan Kardec", foi desenvolvido intenso programa, que se prolongou por todo o dia, no Lar da Criança, com projeção de filme-fixo sonoro sobre Allan Kardec e suas obras, estudo em grupo, comentários e exposições orais.

O tema em estudo foi abordado sob todos os aspectos, particularmente dando-se ênfase às técnicas de estudo, adequadas à compreensão mais profunda das obras básicas da Codificação Espírita.

"MENSAGEM DE PAZ E AMOR"

O jornalista J. Prado acaba de editar "Mensagens de Paz e Amor." São crônicas e poemas, todos com profundo sentido de fraternidade.

Também constam do livro vários pensamentos. Extraímos desses pensamentos, o seguinte: "Lastimo profundamente o dia em que dizia: eu fiz. Melhor seria que tivesse dito: nós fizemos, pois compreendi que nunca estamos sós."

Agradecemos a atenção de J. Prado que nos ofertou um volume de seu livro.

TARDE DE AUTÓGRAFOS COM CHICO XAVIER

Sob o patrocínio do Instituto Espírita de Difusão de Araras — São Paulo, realizou-se, dia 9 de novembro passado, mais um lançamento de Chico Xavier, ditado por Emmanuel, sob o título, A TERRA E O SEMEADOR. Como sempre, mais um encontro maravilhoso com o estimado médium.

RECITAL BENEFICENTE
Realizou-se dia 21 de novembro recital beneficente, em favor das obras da Sociedade de Amparo Fraterno "Casa do Caminho", com a participação de renomados artistas de prestígio internacional. O local foi gentilmente cedido pelo Colégio Rio Branco, à av. Higienópolis, 996-SP.

PERNAMBUCO EM NOTÍCIAS

Por decisão dos seus associados, a Fraternidade Espírita Gamalil (rua Diomedes Valois, 77, Jaboatão, PE) elegeu seu presidente, o confrade José Gomes de Araújo.

Em face dos elevados índices de audiência que o programa "O DESPERTAR DOS MAGOS" (Televisão Jornal do Comércio Canal 2, Recife) vem alcançando todas as 2as-feiras no seu horário das 23:00 horas, a direção daquela empresa determinou que o mesmo passasse a ser apresentado para todo o Nordeste, às 22 horas. O programa é produzido pelo médico Eduardo Calazans e dirigido pelo advogado Rachid Mayta.

Divaldo Franco proferiu importante palestra na Casa dos Espíritas (rua Anibal Falcão, 148, Graças, Recife), na comemoração do 28.º aniversário da Policlínica Mizael Gomes da Silva.

O prof. Jorge Borges de Souza, jornalista e fundador do Instituto de Cultura Espírita da Paraíba, compareceu ao programa "O DESPERTAR DOS MAGOS", do Recife, onde foi entrevistado pelo confrade Rachid Mayta sobre o movimento espírita nacional, do qual o prof. Jorge é grande conecedor. As respostas agradaram em cheio, tendo vários telespectadores telefonado para a produção do programa enquanto o mesmo era apresentado.

Coroada com grande brilhantismo, encerrou-se a VI SEMANA DA MULHER ESPÍRITA DE PERNAMBUCO. O encerramento deu-se no Teatro Municipal do Parque, rua do Hospício, 713, no Recife (PE) com uma audiência que lotou por completo todos os camarotes e poltronas.

A escritora Cenyra Pinto, dirigente do Movimento Assistencial Roda do Amor — MARA — e autora de vários livros (Uma Vez no Silêncio — 3.ª edição; Levanta-te e Anda — 4.ª edição; Vem! — 2.ª edição; das peças teatrais: Nos Domínios da Mente e a Última Lágrima; mais os discos: Eu Sou o Caminho e Vozes no Templo), foi entrevistada no programa "O DESPERTAR DOS MAGOS".

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS IBDF NA CAXUANA S.A. — REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO
Santo André SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6888
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09000

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

CGC 44.065.399/0001

Inscrição Municipal 8.113.897-0

Inscrição Estadual 109.282.551

Redação:

Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — 01501 — São Paulo — SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Basileise.

Fotografia:

Elio Bernal

Número avulso: Cr\$ 2,00 — Assinatura-colaboração anual: Cr\$ 60,00. Cheque ou Vale Postal em nome de Editora Jornalística Fé Ltda.

Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para o Brasil:

SM Distribuidora de Publicações Ltda. Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2799 e 399-0689 — 20.000 — Rio, RJ

Distribuição para São Paulo (Capital):

Salvador França Pinto — Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 292-7040

Edição: 25.000 exemplares.



CAPI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

A "MORTE" POR UM FIO DA JOVEM AMERICANA

O DR. ALBERTO LYRA, psiquiatra, autor de vários livros científicos honra-nos com sua colaboração exclusiva com o título de

EUTANASIA

Em Denville, perto de Nova Iorque, no St. Clare's Hospital, a jovem Karen Ann Quinlan, de 21 anos, mantém-se impedida de morrer, pelo efeito de um aparelho de respiração artificial e da alimentação forçada a que tem sido submetida.

Ela está totalmente inconsciente há seis meses, logo após ter tomado várias doses de gin, misturadas com psicóticos.

Ela consegue respirar por rápidos instantes, sem o aparelho, e o seu cérebro, segundo revela o electroencefalograma, está ainda funcionando. Este funcionamento, entretanto, é mínimo, precário, pois Karen não se mexe, não enxerga, não fala, o que demonstra total inconsciência, estando, dessa forma, tendo uma vida inteiramente vegetativa.

Por isso mesmo, ela não está em condições de decidir se quer, ou não, continuar a viver. A mãe e seu pai adotivo e tutor, Joseph Quinlan, optaram pela morte da moça, a qual seria obtida simplesmente suspendendo-se o aparelho de respiração artificial.

Essa prática seria caracterizada com Eutanásia. EUTANASIA (do grego Eu — bem e Thanatos — morte), significa literalmente morte boa, suave. O conceito mais comum de Eutanásia (e há outros) é o de morte provocada ou abreviada, com fins misericordiosos, para eliminar males ou sofrimentos considerados incuráveis.

Ora, Karen está atingida por um estado de inconsciência, por lesão cerebral, incurável e irreversível dentro dos recursos atuais da Medicina. Se o cérebro estivesse irreversivelmente e totalmente paralisado e ela se mantivesse viva por meios artificiais, o seu estado seria considerado tecnicamente como de morte, com manutenção de vida artificial. E a paciente seria menos afetada do que uma planta, porque não está vivendo com os seus próprios recursos, não raciocina, não sente, não tem vontade e não se locomove, como a planta, e esta tem a superioridade de viver autonomamente.

Um flapo de cérebro, em atividade, é que diferencia o estado de Karen, do descrito logo acima e é esse flapo funcionante de cérebro que a faz ser considerada viva, tecnicamente.

Praticamente, entretanto, os dois estados são equivalentes. Karen está por assim dizer, 9/10 morta e 1/10 viva, porém viva artificialmente.

Não se está prolongando a vida de Karen, está-se mantendo um estado totalmente contrário à vida da Natureza. Pois bem, manter este estado, deriva-se de dois motivos, de que de complexos e controversos posicionamentos éticos.

Socialmente, a criatura humana rege-se, predominantemente, não pelos instintos, como pensava Freud, mas por valores, como afirmava Max Scheller. Não é, por exemplo, o sexo que predomina, conforme afirma muita gente, mas é determinada moral (um valor) que regula a sociedade e, por isto mesmo, impede a livre e natural manifestação do sexo. Semelhantemente, Karen será levada de maneira ativa ao estado definitivo de morte, ou continuará mantida nessa situação artificial por uma questão de ética.

A ética, entretanto, varia com as épocas, com os países, com as filosofias de vida. Assim, há a ética cristã, a hebraica, a budista, a islâmica, a cardéista, a positivista, a materialista, a marxista e muitas outras que podem ser opostas, divergentes ou inconciliáveis entre si.

E cada Estado, conforme a Filosofia do Direito, que rege esse Estado, tem também a sua ética. E há códigos derivados e dependentes da ética estatal.

No caso de Karen, há dois argumentos para mantê-la artificialmente viva.

1 — Que não é permitido tirar a vida de um paciente, seja por que motivo for. Ele deve morrer naturalmente.

2 — Embora tida por incurável e em estado irreversível, pode-se reverter, por um momento para outro, um cientista decubra um meio de retornar Karen à vida natural, ou então, como se impossível acontece, ela pode reagir e ficar boa de uma hora para outra, espontânea e imprevisivelmente.

O primeiro argumento é discutível.

a — Não estão deixando Karen morrer naturalmente.

b — Ela é considerada viva, mais por questões técnicas, do que por motivos lógicos ou de bom senso. Vida artificial é VIDA?

c — Será lícito manter uma pessoa viva artificialmente? Um doente incurável porém consciente, está vivo. Mas um doente incurável e inconsciente, mantido em condições artificiais de vida, não é nem vivo e nem morto, é um doente anômalo.

— Aquelas que estão mantendo Karen em vida artificial, não estarão assumindo uma terrível responsabilidade, ao infringirem leis conhecidas da Natureza? Será lícito infringi-las?

e — Se se aceitar, em tese, que a Natureza é manifestação perceptível de Deus no mundo físico, apreendido pelos nossos sentidos, não estarão os médicos de Karen infringindo as leis de Deus?

f — E, se após esse período de vida artificial e portanto antinatural, Karen voltar a viver autonomamente, porém com consequências danosas para a sua personalidade e ou com sofrimentos indizíveis e imprevisíveis? Não serão os seus médicos responsáveis por isso?

No Brasil, pelo Código de Ética Médica, artigo 48, cabe ao médico o direito de escolher o tratamento para o seu doente, orientando-se sempre pelo princípio geral do primun non nocere (antes de tudo, não prejudicar).

Ora, se em lugar de deixar morrer naturalmente, o médico impedir artificialmente o doente de morrer, não estará ele pecando contra o primun non nocere, pois o doente está mal e poderá morrer, embora muito remotamente, o risco de ficar consciente, porém inutilizado e sofrer? Além do mais, o papel do médico é o de auxiliar e respeitar as leis da Natureza e, no caso acima, ele está agindo antinaturalmente. Estará de acordo com o primun non nocere prolongar artificialmente a vida de uma paciente tida por incurável e em estado irreversível, causando um drama emocional em seus pais, o qual pode prejudicar a sua saúde física e emocional? Manter artificialmente viva uma criatura e lesar a saúde de duas outras que estão intimamente ligadas a ela e agindo contra a vontade de Deus, que são as responsáveis, será isto lícito? Não serão os médicos de Karen responsáveis pelo mal causado aos seus pais? Embora, pelo menos aparentemente, não estão causando nenhum benefício a ela?

Eles recorrem ao 2º argumento: Embora inesperada e imprevisivelmente, Karen pode se curar.

Ora, esse argumento é especioso, pois baseia-se num evento tão remoto e, se não impossível, pelo menos de probabilidade quase equiparável à probabilidade do milagre (acontecimento contrário às leis conhecidas da Natureza). Acreditamos que o milagre exista, mas não podemos orientar nossa vida aguardando milagres e sim baseando-nos em probabilidades e no senso comum. Esta é pelo menos uma regra pragmática.

O artigo 56 do mesmo Código de Ética Médica diz que o médico não pode, pela ação ou pelo conselho, contribuir para antecipar a morte de seu paciente. No caso de Karen, o médico não está antecipando a morte se suspender a respiração artificial. Ela é um caso particular, porque não é viva naturalmente e sim, artificialmente. O médico não está antecipando a morte e sim, deixando que a Natureza aja de acordo com as leis conhecidas pelo homem (porque há leis que não conhecemos e nada podemos decidir ou julgar sobre elas).

Dessa forma, Karen continuará ou não a viver artificialmente por uma questão de ética, mas, nesse caso, a opção é pessoal, individual, não passível de discussão, porque trata-se de uma questão de juízo de valor, imputado pela lei estatal. Acontecer que o juízo de valor é contrário e ninguém pode, a rigor, apontar o que é certo ou errado.

A nossa argumentação está, tanto quanto possível, tentando um juízo de realidade, ou procurando aproximar-se do isto.

O caso de Karen é relativamente simples de ser resolvido, desde que as leis de Estado não o impeçam. Constitui-se-la uma junta médica — porque o médico isolado não pode se arrojar a tomar uma decisão delicada e controversa — e se essa junta médica orientar-se pelo bom senso, optará pela suspensão das medidas artificiais utilizadas em Karen. Esta é a nossa opinião pessoal, a qual não desejamos impor como a certa ou a melhor, mas simplesmente manifestá-la, a convite de "Folha Espírita", para que seus leitores oponham suas críticas ou objeções.

NA OPINIÃO DE CHICO XAVIER NÃO SE DEVEM RETIRAR OS APARELHOS

FE ouviu Chico Xavier, em Uberaba e aqui estão suas respostas.

— Chico, como analisar a Eutanásia? — Não temas, no Evangelho Segundo o Espiritismo, o capítulo V, item 28 que trata do assunto: Um homem está agonizante, preso de crua e sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito ponparom-se-lhe alguns instantes de angústia, apressando-se-lhe o fim? — A resposta foi trazida pela entidade que se deu a conhecer como sendo São Luiz, um dos orientadores espirituais do Codificador da Doutrina Espírita, e ela está datada de 1860, em Paris.

— Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? Não pode ele condzir o homem até à borda do fosso, para daí o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar idéias diversas das que tinha? Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja sonado a hora determinada. A Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?

— Como vemos, a opinião é clara e muito lógica, recomendando-nos o respeito máximo pela vida humana, ainda mesmo quando a consideramos nos últimos resquícios da resistência em que ela se caracteriza. De modo que na condição de espíritos cristãos não só do ponto de vista kardeiano, da Doutrina Espírita, mas também do ponto de vista consciencial, somos erriatras com a necessidade de nos respeitarmos uns aos outros, até o momento final do corpo e além dele. Sim, porque além do corpo temos a vida espiritual. Portanto, a eutanásia nos parece de todo inadequada para criar a paz em torno de nós.

— Na caso específico de Karen Ann, a jovem americana que vive em estado vegetativo, apenas sustentada por aparelhos médicos especiais. Qual o conselho que você daria a seus pais? — Primeiramente, não nos seria lícito discutir um caso que tem sua implicação legal num outro país que não o nosso.

— As leis dos Estados Unidos da América do Norte proíbem que se retire do agonizante os aparelhos, capazes de manter-lhe a vida. Portanto, vamos respeitar as leis dos nossos irmãos norte-americanos.

— Em segundo lugar, aconselharíamos tranquilamente aos pais que acatarem esses dispositivos, porque a nação americana está dando um grande exemplo de respeito à vida humana.

— Pessoalmente, acredito a o que se a vida da nossa irmã está sendo prolongada e considerada como inexistente em nosso plano físico, espiritualmente, ela está em uma condição anômala que caracterizaria perfeitamente o seu estado do ponto de vista da vida espiritual, no corpo perispirítico, enquanto não retorna inteiramente à vida normal. Portanto, acreditamos que o aconselhar mesmo quando se encaminhava para a desencarnação está na posição em que fazemos a pergunta, no sentido de que ela se caracteriza, de modo que na condição de espíritos cristãos não só do ponto de vista kardeiano, da Doutrina Espírita, mas também do ponto de vista consciencial, somos erriatras com a necessidade de nos respeitarmos uns aos outros, até o momento final do corpo e além dele. Sim, porque além do corpo temos a vida espiritual. Portanto, a eutanásia nos parece de todo

de pessoas detentoras de saúde aparente. Agora, devemos aceitar as leis dos nossos amigos norte-americanos porque elas estão provando que temos nações que respeitam a vida do indivíduo e que nós como indivíduos devemos confiar em nossas leis.

— Chico, existem determinados casos em que os médicos poderiam deixar sem esse prolongamento artificial? — O assunto é da competência e da responsabilidade dos profissionais da medicina. Se nós nos confiarmos a eles entregamos o nosso doente a eles e os esses profissionais emitem determinada opinião a nosso respeito ou a respeito daqueles que lhes confiarmos, nossa atitude deve ser de respeito e de acatamento a qualquer instrução que venhamos a receber da parte deles, porque eles se acham investidos de responsabilidade.

— A quebra desse prolongamento artificial seria considerado Eutanásia? — Estamos examinando um caso em que as leis norte-americanas não atendem a qualquer idéia de ruptura desta mesma vida considerada numa fase muito crítica.

— Sem dúvida que se trata de eutanásia. Mas aí não é uma questão médica, é uma questão de conceito sobre eutanásia quanto ao qual somos positivistas. Portanto, contrários, porque se formos aprovados, amanhã estaremos também incentivando a delinquência nos problemas de herança, nas questões de infração de pessoas e a ausência de respeito pela vida da pessoa humana. Será um evidente descalabro em nossa vida comunitária. Se pudermos dispor da vida de nosso semelhante estaremos caminhando também para a criminalidade, embora mascarada de impunidade dentro de nossa própria casa.

— Mas, quem dirá que uma descoberta científica ou um acontecimento imprevisível não alterará inteiramente o quadro?

O ASPECTO JURÍDICO

Na Itália, o médico Felice defende a manutenção dos aparelhos de Karen Ann, exemplificando com o caso de seu paciente, Fabio Landolfi, de 10 anos, que apresentou um período de um ano considerado "clínicamente morto" e que, no entanto, recuperado, vive hoje normalmente.

E' preciso, além disso, atentar para os prováveis problemas psíquicos consequentes. Uma senhora conta o caso do marido canceroso, tomado por metástases, após numerosas operações, em estado desesperador e "condenado ao deslenhe". Ela, ouvindo os filhos, acabou autorizando o desligamento dos aparelhos que o mantinham com vida.

Agora, narra a história: (O Globo, Rio, 2-11-75). "Durante longos meses, as dívidas pesavam tanto quanto a ausência de Júlio. E tudo isto me arrastava para a bebida (...). Mas, por mais que procure me convencer ainda não consegui aceitar a morte de Júlio."

LAR FABIANO DE CRISTO: 60.000 crianças amparadas

O Lar Fabiano de Cristo surgiu em 8 de janeiro de 1958, idealizado por um grupo de pessoas interessadas em promover e custear a colocação familiar de crianças desamparadas, em suas casas, ou procurando subvencionar casais que as adotassem.

O ideal nasceu a partir de um trabalho desenvolvido pela irmã Miriam Agnita, de nacionalidade americana, que percorreu o nosso País em 1955, alertando as mentalidades esclarecidas quanto à necessidade de se reagir contra o tratamento de massa que se dava a crianças brasileiras nos internatos.

Os recursos para manutenção eram obtidos pelo recolhimento de mensalidades de alguns sócios, feito por cobrança, porta a porta. As solicitações atingiram tal volume que os idealizadores, criaram um órgão mantenedor, a Caixa de Pedicúlo Mauá, que oferecia benefícios a um grupo de associados e retirava da contribuição destes, a parcela correspondente a 13,3% das mensalidades, por disposição estatutária, destinando-a à assistência ao menor. Ficava, assim, assegurada a tarefa desenvolvida pelo órgão-máter, o Lar Fabiano de Cristo.

Posteriormente, a Caixa de Pedicúlo Mauá passou a designar-se Caixa de Pedicúlo dos Militares Beneficente (CAPEMI), que cresceu, vertiginosamente e os 13,3% passaram a representar quantia substancial sendo, até hoje, a fonte quase exclusiva dos recursos com que conta o Lar, para o desenvolvimento de suas tarefas.

FILOSOFIA ASSISTENCIAL

A experiência e o aconselhamento de pessoas voltadas para o serviço à infância geraram uma filosofia de conduta que pode ser sintetizada em três princípios fundamentais:

1) Eliminar, tanto quanto possível, o sentimento de orfandade.

2) Oferecer família à criança que não a tenha.

3) Não separar a criança de sua família, quando esta existir.

Como decorrência desses princípios, o sistema assistencial está estruturado em três faixas de atendimento.

Na 1ª faixa o Lar Fabiano assiste crianças totalmente desamparadas. Não havendo possibilidade de integração ao grupo familiar de origem, seja pela morte dos pais, seja pelo abandono destes, são as crianças encaminhadas a famílias já constituídas que as aceitam e criam como filhos, com a adoção legal.

O Lar Fabiano supre os gastos com alimentação, educação e assistência médica até que o jovem atinja condições de auto subsistência.

Deve-se ressaltar que o vínculo entre a família e a instituição é mantido em sigilo para não se prejudicar a completa integração do menor ao seu grupo familiar, durante todo o seu desenvolvimento.

INTERNATO TEMPORÁRIO

Na 2ª faixa enquadram-se as crianças de grupos familiares temporariamente desfeitos, por impossibilidade dos pais de sustentarem a criança, seja por incapacidade física, ou caso de doenças contagiosas, por ex.) Nesse caso, as crianças são encaminhadas a Casas Assistenciais, ficando, sob tutela em regime de internato até que a recuperação dos pais permita a reconstituição da família.

A Casa de Isabel de Aragão, em Uberaba, MG, que funciona junto ao Hospital do Pênis e administrada por D. Aparecida Conceição Ferreira é um exemplo deste tipo de assistência.

O Lar Fabiano de Cristo oferece os meios para a subsistência de 126 crianças ali abrigadas — todas filhas de doentes atingidos pelo fogo selvagem.

REGIME DE SEMI-INTERNATO

Na 3ª faixa o Lar ampara a criança, sem separá-la do grupo familiar, isto porque existe uma pessoa da família moralmente capaz de conduzi-la. São fornecidos alimentos, recursos médicos, financeiros e educacionais.

Esta assistência estende-se à família inteira.

Em 1974 o Lar Fabiano de Cristo manteve 37 casas assistenciais dessa natureza espalhadas por todo o Brasil, funcionando 41 Oficinas-Escolas e 65 Cursos Profissionalizantes, cuja produção reverteu toda em benefício dos próprios assistidos.

COLMEIAS

Constituem as colmeias ou casas-lares uma excelente indicação técnica para a substituição de crianças naturais por crianças adotadas, bem a servir a uma senhora com seis (6) a 10 crianças apenas evitando-se, assim, os efeitos nocivos dos grandes alojamentos. Nessas lares há figura da mãe ou da tia e as atividades domésticas são exercidas como em família, normalmente.

As colmeias possuem oficinas e sempre que possível uma atividade assistencial de 3ª faixa, anexa, onde as crianças aprendem também a servir ao próximo, exercitando-se no trabalho comunitário.

Nessas casas-lares moram crianças cujos pais têm pouquíssimas possibilidades de retomá-las.

AUXÍLIOS ESPORÁDICOS

Na 4ª faixa o Lar Fabiano de Cristo engloba todos os casos esporádicos urgentes que não se enquadram nos padrões anteriores.

Assim, a aquisição de aparelhos ortodónticos, óculos, passagens, internação hospitalar etc. além de continuidade assistencial à famílias já desligadas, são aspectos deste tipo de atendimento.

PELOTINHOS

O Lar Fabiano de Cristo destina uma ajuda também para aquelas crianças carentes, que se aproximam dos quartéis, auxiliando, dessa forma, as administrações militares na continuidade dessa tarefa junto aos homens de amanhã.

Há ainda a destacar-se o trabalho assistencial de 3ª faixa que se dedica à velhice desamparada.

ERA NATAL... E NÃO HAVIA LUGAR PARA ELE

... não havia lugar para ele... — Lucas cap. 2, Vers. 7.

Na plenitude da noite, aquela família pertencente aos altos planos de espiritualidade mas encarnada na terra, viajava modestamente atendendo ao decreto de Cesar Augusto. Todos deviam alistar-se cada um em sua cidade natal.

Os primeiros sinais do parto já se apresentavam e a preocupação do esposo era crescer.

Um lugar, qualquer lugar, para passarem a noite, aquela noite, era imprescindível.

Bateram em várias portas. Tinham algumas economias. Precisivam alugar um quarto. Mas as pensões estavam repletas.

Uma criança estava prestes a nascer. Contudo... não havia lugar para eles.

Finalmente, condeído, alguém lembrou: só na manjedoura onde os animais se abastecem. Não é confortável mas é o que se pode arranjar.

O homem, marceneiro de profissão, improvisou um berço, acomodou carinhosamente a esposa sobre o feno e, cansado, adormeceu.

Aos olhos do menino recém-nascido.

Os videntes puderam ver e ouvir o menino recém-nascido cantando: Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens.

A luz espiritual era grande e eles se encheram de temor. Então um anjo lhes disse: «Não temais porque eis aqui vos trago nova de grande alegria que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal. Achareis o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.»

As primeiras visitas foram dos pais videntes que, emocionados, relatavam as revelações do alto.

A jovem mãe guardava todas essas coisas conferindo-as em seu coração.

Ainda agora que o mundo já cresceu em progresso, em experiências, em erros e resgates, em descobertas e em tentativas de felicidade, cuve-se por aí a mesma frase que o evangelista Lucas, de forma simples e sentido dramático, colocou para focalizar a situação. Quando mais urgente se fazia a necessidade... não havia lugar para eles.



Jovens sofridos, homens sem trabalho, velhinhos esquecidos, gestantes ansiosas, mães desamparadas, crianças desnutridas vivem batendo nas portas das casas de amparo social, às vezes como esperanças suprimidas e últimos recursos a serem solicitados antes de decisões fatais que já cultivam nas mentes de crianças porque nos núcleos familiares, no convívio cotidiano, no meio dos mais íntimos e dos mais próximos... não havia lugar para eles.

Mães que carregam nos braços filhos desconhecidos, quase adolescentes, chegam em multidão às clínicas de reabilitação para as avaliações das possibilidades restantes e saem desoladas porque alguém lhes diz: agora é muito tarde. Seu filho perdeu as oportunidades melhores de recuperação nos anos que se passaram.

Então, é frequente ouvir-se a repetição simples e dramática da frase do evangelista, saíam amargamente dos lábios da mãe-luz enxada: «Procurai, procurai, mas não havia lugar para eles.»

Enquanto isso, outras crianças, saudas e alegres, aprendem nas escolas no mês de dezembro a cantar e a dançar batendo palmas:

Bate o sino pequenino sino de Belém Já nasceu Jesus-menino para o nosso bem!

Pensamos que seria bom, ao lembrarmos para as gerações novas a história do importante nascimento, pararmos um

pleno na frase: «Não havia lugar para ele», com a intenção de motivar o impulso crítico para as atividades do amor. De intendido à ação, da atitude à bondade, do ideal à construção do mundo onde a vida é conjugação do espírito com a matéria mensurável. Porque é necessário que sejam criados objetivamente os recursos para responder a todas as situações humanas, a começar das mais urgentes no sentido de que haja sempre o lugar preparado em nome da fraternidade.

As situações difíceis não são mais solenas da vida pois são as que mudam as rotinas do dia a dia e movem a roda da evolução, tanto para os que estão dentro delas quanto para os que planejam soluções e constroem recursos benéficos.

A noite do nascimento do Menino Jesus, longuinha no tempo na sua sequência de acontecimentos, projeta sobre a época de hoje uma realidade insofismável e um apelo direto.

A realidade é que Jesus nasceu em Belém e o cristianismo como organização estruturada tentou conquistar o mundo mas não conseguiu conciliar a perspectiva horizontal da terra com as (in)igualdades verticais da mensagem evangélica. O anjo é para que todos, na família humana, tenham o lugar que necessitam, mesmo que seja na manjedoura simples onde possa ser adaptado um berço, para que o Cristo renasça efetivamente no coração e na mente dos homens, em símbolo de amor, sabedoria e ação, na plenitude da noite.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

MANUTENÇÃO

Todo esse trabalho assistencial realizado por 90 Casas, em todo o País, em que mais de 50 mil crianças recebem alimentação, educação, instrução, assistência médico-odontológica, vestuário, material escolar, formação profissionalizante, além de assistência que se estende à família — 8.906 — é mantido pelos associados da CAPEMI — Caixa de Pedicúlo dos Militares Beneficente com 13,3% das suas mensalidades.

Assim, são propiciadas aos sócios vantagens, e, ao mesmo tempo, participar dessa extraordinária obra de assistência ao menor. A maior em todo o mundo, no setor privado. Os dirigentes da CAPEMI e do Lar Fabiano de Cristo, dentro da filosofia que instituiu aquelas instituições não são remunerados. A diretoria do Lar Fabiano de Cristo está assim constituída: Diretor Presidente — Jaime Rolemberg de Lima; Diretor Geral — Nelson Antunes Cordeiro; Diretor Administrativo — Edmundo Freitas Silva; Diretor Financeiro — José de Oliveira Brum; Diretor de Cadastro — Danilo Carvalho Vilela; Diretor Assistencial — Dr. Ney Decleide Ferreira Feljó; Diretor Educacional — Prof. Nilza Bernardes Ferreira; Diretor do Departamento de Moral Cristã — Adelaide Salgado Rodrigues.

Uma obra de tal envergadura só pode ser compreendida como sendo de preparação dos tempos novos, e na pessoa de seu diretor presidente coronel Jaime Rolemberg de Lima queremos prestigiar o reconhecimento fazendo reportagem a matéria mais importante do Natal deste ano.

Texto de MARLENE R. SEVERINO NOBRE

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para

01501 — Rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar — São Paulo, SP.

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de vale postal ou cheque em nome da

"EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA."

Nome:

Rua:

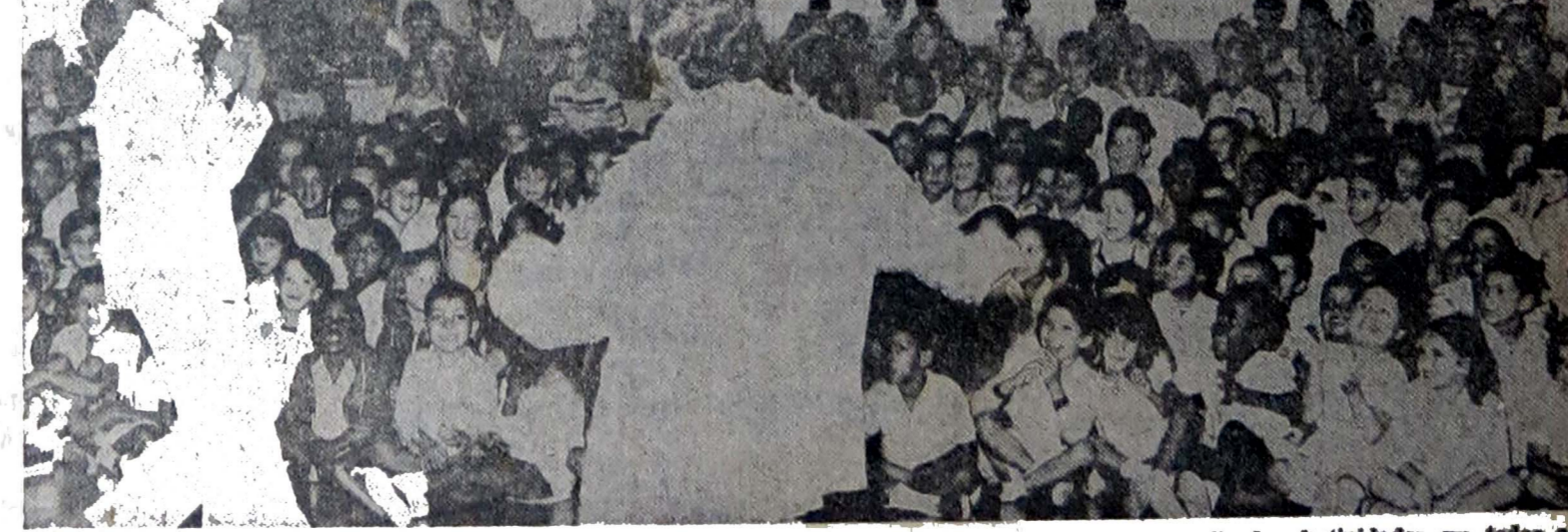
Caixa Postal: Código Postal:

Cidade: Bairro: Estado:

1 ano Cr\$ 60,00

2 anos Cr\$ 100,00

Assinatura:



No 15.º aniversário da CAPEMI, instituição doadora de recursos do Lar Fabiano de Cristo, foram realizadas festividades em todas as Casas Assistenciais.

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

SÃO PAULO — CAPITAL

Associação Espírita Benfiteira Dr. Adolfo Bezerra de Menezes — Rua Dona Vicentina Alegre, 265 — Penha. Associação Social Espírita "José de Aguiar" — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — Vila Granada. Associação Espírita Ben. Jesus Misericórdia e Luz — Rua Major Rudge, 270 — Penha — SP. CEP 03607. Casa de Caridade "Luz Ismael" — Rua Escobar Ortiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP. CEP 04512. Centro Espírita Francisco de Assis — Rua Maestro José Tescari, 39 — Vila Granada. Centro Espírita "João da Costa" — Rua Touthnegra, 61 — Vila Marieta. Centro Espírita Doze Apóstolo — Rua Dr. Ismael Dias, 282 — Penha. Centro Espírita Missionários de Jesus — Rua José Mascarenha, 475 — Vila Matilde. Centro Espírita Luz do Evangelho — Rua Prof. Assis Veloso, 847 — Jardim São Vicente — S. Miguel Paulista. Centro Espírita "José Picoraro" — Rua Itinguçu, 944 — Vila Ré. Centro Espírita Unidos na Fé — Rua Bento Quirino, 394 — Vila Telário. Centro Espírita da Vila Esperança — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — Vila Granada. Centro Espírita Bezerra de Menezes — Rua das Gardêneas, 375 — Jardim Helena — São Miguel Paulista — São Paulo, SP. Centro de Ação Cristã — Rua 1, n.º 8 — Sapopemba — Jardim Hadad — SP. CEP 03374. Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Antonio Foster, 523 — Socorro, Sto. Amaro — CEP 04760. Centro Espírita Maria Emília de Almeida — Rua Fagundes, 187 — Liberdade, S. Paulo, SP — CEP 01508. Centro Espírita Obedientes do Senhor — Rua Francisco Dias, 740 — Bosque da Saúde — São Paulo, SP. CEP 04148. Centro Espírita Caminhos do Bem — Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 — Bosque da Saúde, SP, CEP 04148. Centro Espírita Moisés da Silva — Rua Bertoga, 365 — Chacara Inglesa — S. Paulo, SP — CEP 04141. Centro Espírita Luz e Verdade — Rua Bernardino de Medeiros, 130 — casa 02 — Vila Sabrina — São Paulo, SP — CEP: 02217. Centro Espírita Estudantes do Evangelho — Estrada da Conceição, 2.627 — Vila Munhoz — São Paulo — SP — CEP: 02135. Centro Espírita Camille Flammarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — Pirituba — SP. CEP 01000. Mocidade Espírita Ivan Albuquerque — Rua dos Cafezais, 14 — Jardim Prudência — SP. CEP 04364. Centro Espírita "Romualdo Antônio" — Av. Cristo Rei, 118 — Pirituba — SP. CEP 02920. Centro Espírita Ismael — Av. Diedericksen, 1.522 — Vila Guarani, SP — CEP 04310. Centro Espírita "André Luiz" — Rua Simpatia, 101 — Vila Madalena, SP. CEP 05436. Centro Espírita "Pedro Anita" — Rua Antonio de Macedo, 194 — Vila Mariana — SP. CEP 03145. Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 827 — Vila Monte Alegre — SP. CEP 09700. Centro Espírita "Evangelho em Ação" — Rua Leite Penteador, 207 — Vila Munhoz — SP. CEP 02213. Centro Espírita "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — Vila Morais — SP. CEP 04157. Centro Espírita "Luz Abreu de Andrade" — Rua Serapião, 690 — Vila Bé — SP. Centro Espírita "Maria da Glória de Nazareth" — Travessa Bagaçu, 20 — Vila Regente Feijó — SP. CEP 03344. Centro Espírita "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guerra, 49 — Vila Romana — SP. CEP 05048. Centro Espírita "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 — Brás — SP. CEP 03048. Centro Espírita "Nova Revelação" — Rua Xavantes, 778 — Brás — E.D.X. — SP. CEP 02262. União Espírita "Irmão Hercules" — Rua Dr. Eduardo Vaz, 49 — Butantã — SP. CEP 05530. Centro Espírita "Renovação" — Rua do Lavapés, 116 — Cambuci — SP. CEP 01519. Centro Espírita Evangélico "André Luiz" — Rua Ariadna, 509 — Belém — SP. CEP 03171. Centro Espírita "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua Marcos Arruda, 125 — Bezeizinho — SP. CEP 03020. Centro Espírita "José Tibirio da Silva" — Rua Prof. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 — Itaim — SP. CEP 04245. Centro Espírita "Cairbar Schutel" — Rua Bandeira Paulista, 477 — Itaim — SP. CEP 04532. Centro Espírita "João Machado" — Rua Dr. Roque de Lorenço, 62 — Ferreira — SP. CEP 05523. Centro Espírita "Irmãos da Nova Era" — Rua Belchior Fontes, 518 — Santo Amaro — SP. CEP 04744. Centro Espírita "Ismael" — Av. Henri Janer, 15 — Jaçanã — SP. CEP 02271. Centro Espírita "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — Penha — SP. CEP 01000. Centro Espírita "Paz e Verdades" — Rua Bom Sucesso, 143 — Tatuapé — SP. CEP 03805. Centro Espírita Benfiteira "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatuapé — SP. CEP 03334. Centro Espírita "Deus e Caridade" — Rua Dácio Vilares, 17 — Tucuruvi — SP. CEP 02807. Centro Espírita "Allan Kardec" — Rua Barão de Bananal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP. CEP 06024. Centro Espírita "Amor Divino" — Rua Jaboticabal, 914 — Vila Bertoga — SP. CEP 03188. Centro Espírita "Irmã Nice" — Rua João Vieira Prioste, 76 — Vila Carrão — SP. CEP 03429. Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 63 — Vila Diva — SP. CEP 03070. Centro Espírita "Jesus Maria José" — Rua Mafalda, 385 — Vila Formosa — SP. CEP 03377. Centro Espírita "José Tibirio da Silva" — Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 987 — Itaim-Bibi — São Paulo, SP — CEP 04554. Centro Espírita "Deus é Amor" — Rua Tanque Velho, 1.807 — Vila Gustavo — SP. CEP 02251. Centro Espírita "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95 — Vila Formosa — SP. CEP 03380. Federação Espírita do Estado de S. Paulo — Rua Maria Paula, 158 — SP. CEP 01319. Fraternidade Espírita Benfiteira "Ismael" — Rua Candapui, 382 — Vila Marieta — SP. CEP 03621. União Distrital Espírita — Rua Candapui, 78 — Vila Formosa — SP. CEP 03380. Fraternidade "Irmã Amélia" — Rua Irmã Amélia, 200 — Vila São João — SP. CEP 03158. Grupo Assistencial "Frei Anselmo" — Rua Antonio Guarni, 207 — Santana — SP. CEP 02044. Grupo Espírita "Batuira" — Rua Calubi, 1.306 — Perdizes — SP. CEP 05016. Grupo Espírita Cairbar Schutel — Avenida Diedericksen, n.º 325 — Jabaquara — São Paulo, SP. CEP: 04310. Grupo Espírita Manoel Bento — Rua Alfredo Fujoi, 77 — Santana — São Paulo, SP — CEP 02017. Instituto Espírita "A Luz Divina" — Rua Horácio Lafer, 708 — Itaim-Bibi — SP. CEP 04532. Núcleo Espírita "Nova Era" — Av. Tiradentes, 1.409 — Luz — SP. CEP 01102. Núcleo Espírita "Segue Jesus" — Rua Urundi, 65 — Casa Verde — SP. CEP 02522. Núcleo Espírita "O Semeador" — Rua Acuti, 462 — Cidade Dutra, SP — CEP: 04807. Escola Benedita — Ins. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — Santo Amaro — SP. CEP 04614. Sociedade Educacional — Rua Dois de Julho, 384 — Ipiranga — SP. CEP 04215. Sociedade Espírita Bezerra de Menezes — Rua 4 n.º 18-A — Vila Zulmira Maria — Ibaeraba — SP. Sociedade Espírita "Allan Kardec" — Rua D. Pedro II, 182-A — Vila Matilde — SP. CEP 03510. Sociedade Espírita Socorro Espírita O Bom Samaritano — Rua Bijou, 10 — Vila Ré — S. Paulo — CEP 03666. Sociedade de Estudos Espírita "Eurípides Barsanulfo" — Rua Ibranhém, 912 — Jardim Nordeste — SP. CEP 03380. União das Sociedades Espírita do Estado de S. Paulo — Rua Marafião, 404 — (U.S.E.) — Caixa Postal, 3946 — SP. CEP 01240. União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — Bosque da Saúde — SP. CEP 04143. União Distrital Espírita — Rua Candapui, 382 — Vila Marieta — SP. CEP 03621. União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — Mooca — SP. CEP 03122. União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.º and., s.º 20 — Itaim — SP. CEP 04554.

INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO ÁGUAS DE LINDÓIA

Templo Filosofia do Amor — C.E.I.B. — Rua Rio Grande do Sul, 117. Águas de Lindóia — SP. CEP. 13040.

ANDRADINA

Associação Espírita André Luiz (Albergue Noturno) — Rua Rio de Janeiro, 980 — Caixa Postal 47 — Andradina — SP. Centro Espírita Alvorada de uma Nova Era — Rua Floriano Peixoto, 252 — Andradina — SP. Instituição da Fraternidade da Irmã Veneranda — Rua Floriano Peixoto, 938 — Andradina — SP. Lar dos Pequenos Obedientes — Rua Floriano Peixoto, 892 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP. Mocidade Espírita de Andradina — Rua 15 de Novembro, 1.084 — Andradina — SP. Mocidade Espírita Grupo Jovem — Rua Rio de Janeiro, n.º 850 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP. União Municipal Espírita de Andradina — Rua São Paulo, 1.341 — Cx. Postal 47 — Andradina — SP.

ARAÇATUBA

CEP 16.100

Centro Espírita "Amor, Luz e Verdade" — Rua Nilton Prado, 528 — Araçatuba — SP. Centro Espírita "Luz e Fraternidade" — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP. Centro Espírita "Varas da Videira" — Rua Bernardino de Campos, 363 — Araçatuba — SP. Centro Espírita "Nosso Lar" — Rua Emília Santos, 985 — Bairro Planalto Araçatuba — SP. Centro Espírita "União, Paz e Caridade" — Rua Marcellino Dias, 129 — Araçatuba — SP. Centro Espírita Bezerra de Menezes — Rua Oscar Rodrigues Alves, 152 — Araçatuba — SP. Departamento de Mocidade Espírita da U.E.A. — Rua Pereira Passos, 410 — Araçatuba — SP. Departamento de Mocidades do C.R.E. — Rua Cezário Mota, 401 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP. Grupo Espírita Antonio Pagan — R. Kantaru Takahashi, 88 — Caixa Postal, 413 — Araçatuba — SP. Grupo Espírita Francisco de Assis — Rua Tiradentes, 1.636 — Araçatuba — SP. Juventude Espírita Antônio Pagan — Rua Rintaru Takahashi, 88 — Araçatuba — SP. Mocidade Espírita Amélia Rodrigues — Rua Marcellino Dias, 129 — Araçatuba — SP. Mocidade Espírita Irma ragazzi Martins — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraíso — Araçatuba — SP. Mocidade Espírita Paz e Amor — Rua Bernardino de Campos, 363 — Araçatuba — SP. União Assistencial Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 1.801 — Rua Alonso Pena, 427 — Araçatuba — SP. União Municipal Espírita de Araçatuba — Av. da Saudade, 386 — Araçatuba — SP.

ASSIS

CEP 18.900

Centro Espírita "Casa do Caminho" — Rua Capitão Assis n.º 000 — Assis, SP. Centro Espírita "Cairbar Schutel" — Rua João Ramalho n.º 966 — Assis — SP. Centro Espírita "Joana D'Arc" — Rua José de Alencar n.º 421 — Assis — SP. Centro Espírita "André Luiz" — Rua José de Alencar n.º 421 — Assis — SP. Instituto de Difusão Espírita — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — fundos — Assis, SP. Mocidade Espírita Emmanuel de Assis — Rua José de Alencar n.º 421 — Assis — SP. Sociedade Filantrópica "Nosso Lar" — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — Cx. Postal 164 — Assis, SP. Sociedade Benfiteira de Assis — Rua Capitão Assis n.º 500 — Cx. Postal 158 — Assis, SP. Sociedade Filantrópica "A Caminho da Luz" — Rua Santos Dumont, 1.467 — Assis — SP. Sociedade das Senhoras Espíritas de Assis — Rua José de Alencar n.º 421 — Assis — SP. União Municipal Espírita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — Assis — SP.

BAURU

CEP: 17.100

Centro Espírita Amor e Caridade — Rua 7 de Setembro, 8-30 — Bauru, SP. União Municipal Espírita de Bauru — Av. Rodrigues Alves, 0-9-41 — Bauru, SP.

BIRIGUI

CEP 16.200

Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Nilo Peçanha, 485 — Birigui — SP. Centro Espírita Raimundo Mariano Dias — Rua Bandeirantes, 183 — Birigui — SP. Centro Espírita Humildes dos Pobres — Bairro do Goulart — Av. da Saudade, 685 — Birigui — SP. Mocidade Espírita Felício Duchinni — Rua Nilo Peçanha, 485 — Birigui — SP.

BOTUCATU

CEP 16.600

Centro Espírita "Amor e Caridade" — Rua Domingos Soares de Barros, s/n.º (entre os nos 139 e 163) — Botucatu. Centro Espírita "Anésio Siqueira" — Avenida Petrarca Bacchi, 486 — Botucatu. Centro Espírita "Caminho da Luz" — Rua Curuzu, 130 — Botucatu. Centro Espírita "Caminho da Verdade" — Rua Dr. José Damião Pinheiro Machado, 138 — Botucatu. Centro Espírita "Fraternidade" — Rua Galvão Severino, 382 — Botucatu. Centro Espírita "Pai Tomaz Caxambu" — Rua N. S. Aparecida, s/n.º (ao lado do n.º 530) — Botucatu.

CAÇAPAVA

CEP 12.280

Centro Espírita "A Fé pela Razão" — Ladeira São José, 89 — Caçapava — SP. Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade" — Rua 28 de Setembro, 605 — Caçapava — SP. Centro Espírita Juliana — Rua 14 de Abril, 217 — Caçapava — SP. Cruzada dos Militares Espíritas — Rua Capitão Carlos de Moura, 166 — Caçapava — SP. União Municipal Espírita de Caçapava — Rua Cap. Carlos de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — Caçapava — SP.

CAMPOS DO JORDÃO

CEP 12.460

Centro Espírita Evangélico Matilde Dubieux — Rua Paraíba, 181 — Vila Ferraz — Campos do Jordão — SP. Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Felício Raimundo, 438 — Abernêsia — Campos do Jordão — SP.

DIADEMA

CEP 09.900

Grupo Espírita "Cairbar Schutel" — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — Diadema — SP. Grupo Espírita Caçida Becker — Eldorado — Rua E com travessa RE — Diadema — SP.

GUARAÇAI

CEP 16.980

Centro Espírita de Guaraçai — Caixa Postal 11 — Guaraçai — SP. Mocidade Espírita Nosso Lar — Caixa Postal 138 — Guaraçai — SP.

GUARARAPES

CEP 16.700

Centro Espírita Bezerra de Menezes — Av. 6 de Julho, s/n.º — Caixa Postal, 28 — Guararapes — SP. Centro Espírita João Batista — Rua Duque de Caxias, 590 — Guararapes — SP. Departamento de Mocidade Espírita da Ume — Rua Luiz Lincoln de Oliveira, 647 — Guararapes — SP. Mocidade Espírita Allan Kardec — Rua Duque de Caxias, 590 — Caixa Postal, 28 — Guararapes — SP. União Municipal Espírita de Guararapes — Av. Júlio Prestes, 1.370 — Guararapes — SP.

ILHA SOLTEIRA

CEP 15.370

Mocidade Espírita de Ilha Solteira — Passelo Icaray, 221 — Cx. Postal 11 — Ilha Solteira — SP. Movimento Espírita da Ilha Solteira Passelo Saigueiro, 217 — Ilha Solteira — SP.

INDAIATUBA

CEP 13.330

Centro Espírita Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218 — Indaiatuba — SP.

ITAPETININGA

CEP 18.200

Grupo Espírita "Guerra Junqueiro" — Rua Quinto Boaluva, 795 — Itapetininga — SP.

JABOTICABAL

CEP 14.780

Centro Espírita Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110 — Jaboticabal — SP.

JACAREÍ

CEP 12.300

Associação Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — Jacareí — SP. Centro Espírita "Amor a Jesus" — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — Jacareí — SP. Centro Espírita Paulo Ortiz — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — Jacareí — SP. União Municipal Espírita de Jacareí — Rua Olímpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — Jacareí — SP.

MAUÁ

CEP 90.300

Centro Espírita "Allan Kardec" — Rua São Mateus, 44 — Centro — Mauá — SP.

MIRANDÓPOLIS

CEP 16.800

Mocidade Espírita Bezerra de Menezes — Rua Adélio Minari, 891 — Mirandópolis — SP. União Espírita Bezerra de Menezes — Rua Ana Luiza da Conceição, 896 — Mirandópolis — SP.

PEREIRA BARRETO

CEP 15.370

Centro Espírita Amor e Luz da Verdade — Rua Sergipe, 1.240-Tumacois — Pereira Barreto — SP. Centro Espírita Kardecista Espírita Cristão — Rua Pernambuco, 1.347 — Pereira Barreto — SP. Centro Espírita Caridade — Rua Prudente de Moraes — Pereira Barreto — SP.

PINDAMONHANGABA

CEP 12.400

Centro Espírita Caridade e Amor — Rua Gustavo de Godoy, 321 — Pindamonhangaba — SP. Centro Espírita Melo de Moraes — Rua Senador Dino Bueno, 221 — Pindamonhangaba — SP. Centro Espírita "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos "Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 — Fone: 2365 e 2831 — Pindamonhangaba — SP. Lar da Criança "Irmã Júlia" — Rua São João Bosco, 744 — Fone: 2435 — Pindamonhangaba — SP. União Municipal Espírita de Pindamonhangaba — Rua Gustavo de Godoy, 327 — Pindamonhangaba — SP.

PIQUETE

CEP 12.620

Centro Espírita Deus e Caridade — Rua Soldado José Custódio, 53 — Piquete — SP.

RIBEIRÃO PRETO

CEP 09.400

Associação Espírita Casas de Betânia — Rua Rio Formoso, 411 — Vila Recreio — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Allan Kardec — Rua Monte Alverne, 667 — Vila Tibério — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Amor e Caridade — Rua Aurora, 274 — Vila Tibério — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Amor e Caridade Jesus e Maria — R. Tamandaré, 594 — Campos Elísios — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Apóstolo Pedro — Rua Jorge Velho, 59 — Vila Tibério — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Batuira — Rua Rodrigues Alves, 588 — Vila Tibério — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Benedito Rosa de Jesus — Rua Prudente de Moraes, 1.589 — Vila Seixas — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Donzela de Orleans — Rua Paraná, 1.153 — Ipiranga — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Isabel Soares de Moraes — Travessa Quatro n.º 40 — Vila Vergínia — Ribeirão Preto — SP. Centro Espírita Joana D'Arc — Rua Henrique Dumont, 247 — Jardim Paulista — Ribeirão Preto, SP. Centro Espírita Pai Jacob dos Santos — Av. Primeiro de Maio, 854 — Vila Vergínia — Ribeirão Preto, SP. Centro Espírita Pequenos de Jesus — Travessa São Roque, 108 — Campos Elísios — Ribeirão Preto, SP. Centro Espírita Santo Agostinho — Rua João Ramalho, 1.224 — Campos Elísios — Ribeirão Preto, SP. Centro Espírita Antônio da Pádua — Rua Franco da Rocha, 226 — Vila Vergínia — Ribeirão Preto, SP. Sociedade Benfiteira Irmãos da Boa Vontade — Rua Major de Carvalho, 801 — Campos Elísios — Ribeirão Preto, SP. Sociedade Benfiteira Milton Mattos — Rua Pará, 1.603 — Ipiranga — Ribeirão Preto, SP. Sociedade Distribuidora de Pães aos Pobres — R. João Ribeiro, 911 — Lapa — Ribeirão Preto, SP. Sociedade Espírita União e Caridade — Rua Marcondes Saigado, 217/223 — Centro — Ribeirão Preto, SP. União dos Meços Espíritas de Ribeirão Preto — Rua Nilo Peçanha, 77 — Jardim Paulista — Ribeirão Preto, SP. Unificação Kardecista — Rua Mariana Junqueira, 504 — Centro — Ribeirão Preto, SP.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CEP 12300

Albergue Noturno "Leão Marcondes" — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita "Pai Benedito da Caridade" — Rua Antonio Julio, 104 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita Fraternidade — Rua Siqueira Campos, 536 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 641 — Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Monteiro, 816 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita "Amor e Caridade" — Av. Rui Barbosa, 1.046 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita Aprendizes do Evangelho — Rua São João, 291 — São José dos Campos — SP. Centro Espírita Ivan de Souza Lopes — Rua Rubião Junior, 640 — São José dos Campos — SP. Obras Sociais Célio Lemos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP. União Municipal Espírita de S. José dos Campos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — São José dos Campos — SP.

TATUI

CEP 16270

Centro Espírita "Jesus Maria José" — Rua Prudente de Moraes, 107 — Tatuí — SP.

TAUBATÉ

CEP 12100

4.º Conselho Regional Espírita — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — Taubaté — SP. Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento do Centro Espírita União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — Taubaté — SP. União Municipal Espírita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — Taubaté — SP.

VALPARAISO

CEP 16880

Centro Espírita Paz e Felicidade — Caixa Postal, 25 — Valparaíso — SP.

OUTROS ESTADOS

Aliança Municipal Espírita de Anápolis — Av. Goiás, 1.240 — Anápolis — GO — CEP: 77.100. Casa Espírita "Eurípides Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 295 — Taquara — Jacarepaguá — RJ — CEP 20000. Centro Espírita da Prece — Rua João XXIII — Cx. Postal 56 — Uberaba — MG. — CEP: 38.100. Centro Espírita "Casa de Emmanuel" — Rua Cassiano Lopes — Salvador — BA — CEP 40000. Centro Espírita Caminho da Redenção — Rua Barão de Góteipe, 43 — Salvador — BA — CEP 40000. Comunhão Espírita Cristã — Caixa Postal, 92 — Uberaba — MG — CEP 38100. Federação Espírita da Bahia — Cruzelro de S. Francisco, 8 — Salvador — BA — CEP 40000. Federação Espírita do Estado de Goiás — Rua 3, n.º 160 — Goiânia — GO. — CEP: 74.000. Grupo Espírita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 5 — Balsas — MA — CEP 65800. Instituto Espírita da Bahia — Rua Independência, 43 — Salvador — BA — CEP 40000. Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — Salvador — BA — CEP 40000. Instituto de Cultura Espírita de Juiz de Fora, Rua de São Mateus, 1.001 — Juiz de Fora — Minas Gerais — CEP: 36.100.

RUBIÁCEA

CEP 16.750

Centro Espírita Discípulo de Jesus — A/C Cerealista Noroeste — Rubiácea, SP. Mocidade Espírita Ana Paulo André Luiz — Rua Alexandre Fleming, 194 — Rubiácea, SP.

RUDGE RAMOS

CEP 09700

Centro Espírita "Obedientes do Senhor" — Rua General Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos, SP. Centro Espírita "Irmão Francisco Navarro" — Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos, SP. Centro Espírita "O Bom Pastor" — R. Pinóti Gamba, 557 — Vila Mussolini — Rudge Ramos, SP.

SANTO ANDRÉ

CEP 08006

Casa de Caridade Lar das Bênçãos — Rua dos Alpes 124 — Vila Curuçá — Santo André, SP. Casa Espírita O Consolador — Av. Atlântica, 211 — Bairro Valparaíso — Santo André, SP. Centro Espírita "Jesus no Lar" — Rua Clélia, 838 — Vila Flores — São André, SP. Centro Espírita "Francisco Ribeiro" — Av. Bom Pastor 1.122 — Bom Pastor — Santo André, SP. Centro Espírita "Fraternidade" — Rua São Salvador, 84 — V. Pires — São André, SP. Centro Espírita da Caridade "Joana D'Arc" — Rua Chavantes, 198 — V. Pires — São André, SP. Centro Espírita "Gera! Perreira" — Av. Dr. Antônio Alvaro, 380 — Vila Assunção — Santo André, SP. Centro Espírita Obedientes da Vida Eterna — Rua Atibala 705 — Vila Valparaíso — Santo André, SP. Centro Espírita "Redentor" — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — Santo André, SP. Educandário Espírita Cristão "Simão Pedro" — Rua Timor, 381 — Parque Novo Oratório — Santo André, SP. Grupo Espírita "Joana de Angélica" — Rua Laranjeiras 39 — Campestre — Santo André, SP. Instituição Benfiteira "Lar de Maria" — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — Santo André, SP. União Municipal Espírita de Santo André — Av. Bom Pastor, 1122, Cx. Postal, 199 — Santo André, SP. União da Mocidade Espírita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — Santo André, SP.

SÃO BERNARDO DO CAMPO

CEP 09000

Casa de Cultura Espírita "Caminho da Luz" — Rua Stelio Machado Loureiro, 133 — São Bernardo do Campo — SP. Centro Espírita "Emmanuel" — Rua Humberto de Campos, 4-A — São Bernardo do Campo — SP. Centro Espírita "Renovação" — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — São Bernardo do Campo — SP. Grupo da Fraternidade "João Ramalho" — Rua Dr. Carlos Mieli, 164 — Cx. Postal n.º 634 — São Bernardo do Campo — SP. União Municipal Espírita de São Bernardo do Campo — Estrada Jurubatuba, 1.600 — Caixa Postal, 58 — São Bernardo do Campo — SP.

A VELHICE

(O prêmio de uma vida: desprezo e abandono?)

MILTON FELIPELI

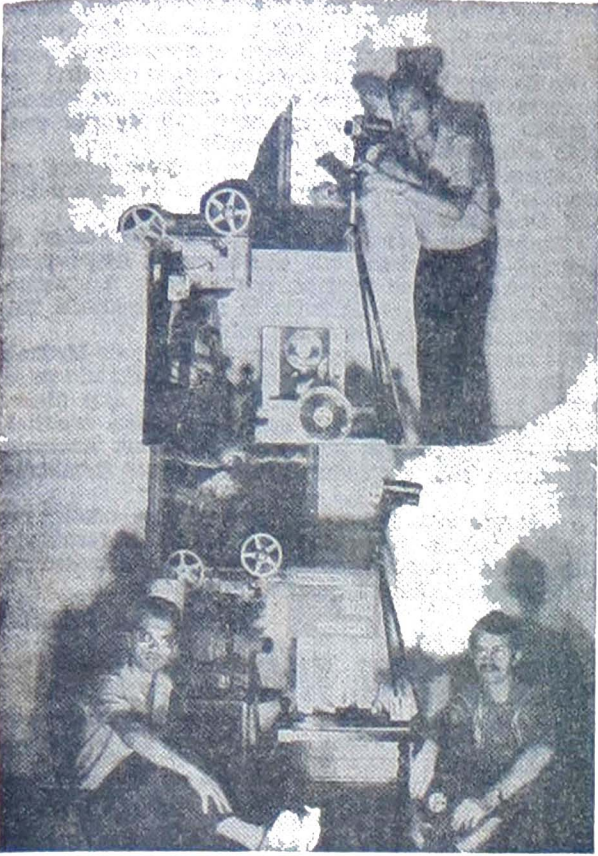
Este assunto é dos mais sérios e dos mais delicados, por envolver não apenas o conhecimento aprofundado do problema, como a tomada de posição que permita solucioná-lo. Todos sabemos que um dos períodos mais críticos do ser humano na vida é, sem dúvida alguma, aquele que faz encanecer os cabelos, trazendo também as marcas profundas das rugas: a velhice. Nesse estágio, não se caminha mais com a mesma disposição da mocidade. Passos, gestos e palavras se articulam com dificuldade. E, efetivamente, o crepúsculo da existência física. São reclamados, por isso, cuidados especiais: atenção e carinho. Quando se chega à velhice, por certo se aguarda melhor compreensão, pois os que nela se encontram percorreram uma longa e penosa caminhada, enfrentando problemas e dificuldades, padecendo, ainda, as decepções e infortúnios que lhe foram reservados. Sonharam e lutaram. Poucos conseguiram. Muitos, após os embates rudes, sentiram fugir os sonhos e as esperanças ardentemente acalentados. O difícil mesmo, na velhice, é a solidão. Antes, viam-se rodeados pelos parentes e procurados pelos amigos. Agora são desprezados ou confinados no quarto dos fundos, amargando os últimos dias, sem uma vaga restea de luz que lhes ilumine a alma. A velhice abandonada. Todos os dias, segundo as notícias, desaparecem em S. Paulo, quatro pessoas entre 50 e 76 anos. A maioria delas nunca mais é encontrada, ou então é achada em alguma rua escura da periferia ou num terreno baldio, morta de frio, no mais completo abandono. A falta de melhores dados impede que se faça um quadro, por pequeno que seja, do grande drama da velhice desamparada.

Na Capital morrem 36 pessoas idosas por mês no mais absoluto abandono e há 50 mil velhinhos vagando mensalmente sem destino e sem amparo. E os que não se encontram nessa situação de esquecimento, sofrem além das enfermidades mal da falta de diálogo e entendimento com os parentes, com os quais devem conviver. É que a velhice passa a ser considerada um obstáculo ou entrave aos que gozam ainda do vigor da mocidade, mas que também envelhecerão um dia... As razões determinantes dessa melancólica paisagem humana são, naturalmente, as mais diversas. Consideremos, todavia para este comentário, a ausência na família de estrutura sólida, baseada em princípios de compreensão e fraternidade, tolerância e indulgência. A adversidade entre os espíritos que compõem o círculo familiar faz subir à tona, frequentemente o individualismo proveniente do egoísmo; de ciúme e da inveja. São chagas milenares que nos acompanham. Se verificarmos os casos de abandono e desamparo à velhice, registraremos a grande carência do amor.

Falamos do amor ao semelhante. E no momento, importa se ame profundamente a velhice desprotegida, auxiliando-a nesta fase difícil.

Que se lhe entendam as necessidades e se lhe respeite a dignidade. No campo social, são reclamadas providências e assistência que minimizem um pouco as consequências desse drama, pois em bora a velhice não seja mais um eficiente mercador de consumo, nem se constitua em operosa classe que possibilite grandes

PRODUÇÕES IRMÃOS GARBIM - FILMES SONOROS COLORIDOS



PROGRAMA DA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO



NEY PRIETO PERES

A Escola de Aprendizizes do Evangelho, criada em 1950 na Federação Espírita do Estado de São Paulo, conta agora, em seu programa atualizado, com os novos volumes da série Iniciação Espírita, que estão sendo publicados pela Editora Aliança.

A série completa consta de nove volumes, em forma de fascículos ilustrados, numa apresentação didática elaborada por uma comissão de autores sob a coordenação de Edgard Armond.

Estão incluídas na série em lançamento as aulas elaboradas pelo dr. Luiz Monteiro de Barros e pelo sr. Carlos Jordão da Silva as quais sempre enriqueceram esse trabalho de formação evangélica.

Cumprimentamos todos: editores e autores, principalmente pelo espírito de compreensão e pelo idealismo que essas publicações exemplificam, num esforço único de levar ao público interessado em evangelizar-se uma substancial colaboração.

Unificar-se no bem comum é estreitar corações e fortalecer ideais. Assim sentimos como deve a Doutrina Espírita ser realmente vivida.

NINGUÉM ESCAPA DA JUSTIÇA DIVINA

Eramos acadêmicos de Direito em 1961.

Nicanor era filho de fazendeiro abastado na região de Bauru, deste Estado.

Comunicativo, simpático, sorriso largo e pele tratada. Cabelos bem feitos e trajava-se com elegância.

O pai lhe dava pleno apelo e, segundo me dizia, achava tudo normal, pois o dinheiro foi feito para gastar.

Nicanor era muito vivo e usava de uma dialética que lhe beneficiava sempre em toda argumentação. Todavia, quando eu argumentava, procurava fazer uma defesa da mulher filha e da mulher mãe. E às caídas socialmente, procurava justificar as quedas e valorizar-lhes as possibilidades futuras: São criaturas de Deus e abnegadas Madalenas que carregam sobre si o suplício do sexo, pois certamente estão colhendo os frutos amargos da degradação sexual no passado, cujas almas poderiam ter sido masculinas ou femininas e hoje nos exibem uma nova vestimenta tecida para a reparação dos seus delitos espirituais; dista-lhe.

Procurava ouvir-me com atenção e depois atirava-me em rosto a sua defesa. Jocosos. Mas eu pretendia convencê-lo visto que era uma criatura ingénua, simples, dócil mas corrompido pelas facilidades do dinheiro e pelo abono paterno que lhe serviam de tábuas escoreljadas e perigosas. Contudo: — Muitas delas gostariam de voltar ao convívio do lar. Serem respeitadas e não exploradas, mas estão envergadas pelos maistratos, pelo ódio dos pais que lhes facilitaram a queda, e pelo desprezo da própria sociedade humana que se vale do instinto animal para brutalizá-las. Precisamos valorizar e respeitar a mulher. Auxiliá-la em seu martírio oculto que só Deus pode ver. perante a celeste justiça do Todo Poderoso, as candidas são candidatas ao Bem. No lodo, muitas vezes vemos nascer muitas flores lindas. Precisamos ser úteis e não nos transformar em ladrões intelectuais para tirar-lhes as oportunidades de

uma vida digna e alterar a harmonia do coro familiar, usando o lodo em que vivem para manchá-las cada vez mais.

Arguindo, informo-me que os seus apetites estavam no perfume das donzelas e nos colírios que vinham pousar-lhe atraídos pela carícia do seu dinheiro, pela oferta de um carro ou pela escritura de uma casa bem mobiliada.

No momento de folga, entre uma aula e outra, procurei convencê-lo finalmente: — O dinheiro acaba. A beleza física desaparece. Ninguém compra a felicidade com o dinheiro. Lembra-se que a nossa vida é uma gangorra: hoje estamos no alto; amanhã, poderemos estar no baixo.

Eu me achava profundamente em êxtase e imbuído de bons propósitos. Não sei como ele se alterou. Como um jaguar ferido, melindrado em sua conduta irregular por tê-lo julgado um aliciador e um corrupto dos sentimentos humanos, esbravejando, gritou aos brados: — Você é um tonto. — Um idiota e uma mula sem cabeça.

Encerrei o assunto, um tanto surpreso e envergonhado.

Lembrei-me de que o silêncio é ouro e que nem sempre podemos oferecer o cálice ao amigo que não tem sede.

Doze anos nos separaram. Em companhia de um amigo fui revê-lo numa fazenda; com câncer no escroto, com uma chaga na cabeça e completamente irreconhecível.

No momento não me reconhecia. A voz cansada pelos sofrimentos, abrandava os sons e se expressava com uma certa dificuldade.

Alguém havia-lhe informado de que eu conhecia o Espiritismo e podia-lhe indicar um bom médium para a sua cura, não me queria morrer. Sem saber quem eu era, consultou-me a respeito. Disse-lhe que era apenas um simples aprendiz e que tudo iria fazer para ajudá-lo.

Contou-me que o câncer no escroto era considerado incurável pelos médicos daqui e de fora, mas que não sabia a razão de ser da febre e do suor, cabeduro. Mostrou-me a seguir, tirando um chapéu de palha bem ventilado. No meu entender, pareceu-me tratar-se de mísmas e bacilos etéreos movimentados pelos espíritos das sombras que vivem nos lupanares à espreita de suas vítimas. Mas nada lhe disse.

Durante a conversa lembrou-se de mim e me achou forte e novo. Chorando pediu-me para não lembrar-lhe o passado. Contou-me a derrota do pai que foi levado por endossos de favores e acabou morrendo numa clínica psiquiátrica perto de São Paulo. Que os seus recursos estavam no fim para o tratamento. Restava-lhe uma mão amiga e abençoada que levava-se até lá um médium de cura, pois ouvira falar bem do Espiritismo evangélico e quem sabe, Deus teria pena dele e lhe poderia conceder uma cura da terrível ferida que não havia meio de ser curada.

Olhei-o com grande enternecimento. Silenciei. Propus-me a localizar um médium abençoado. Deu-me as mãos mirradas para a despedida. Segurei-as com cuidado. O braço estava esquelético e os dedos me pareciam gravetos secos espalhados pelas minhas mãos. No momento, abaixei a cabeça e vi algumas lágrimas caírem sobre as nossas mãos cruzadas.

Deus te pague por tudo que fizes por mim! Não tardou muito. Uma semana após, no meu escritório recebi o seu convite de luto que pessoa de sua família reconheceu me presenteou.

NOTA: Nome trocado para evitar ferir sentimentos familiares.

M. de O.

JAIR PRESENTE MAIS UMA VEZ

(Cont. pg. 10)

No entanto, eles começaram a atravessar o abismo da morte e sacudir os vivos. E assim, por exemplo, que o jovem Raymond, filho do grande cientista Oliver Lodge, conseguiu um extraordinário êxito, convencendo o seu pai e convencendo grande parte da humanidade de que os movimentos abalados nos campos de batalha saem de outro lado para a ressurreição. Todavia essa ressurreição, no calor da batalha, é confusa. Então, Raymond fala: "Por amor de Deus, meu pai, fazê-lo (a divulgação da verdade espírita), porque se soubésseis e pudesseis ver o que vejo: centenas de homens e mulheres de corações partidos". E o cientista, nefrentado toda a sorte de ódios, resolve lanar o seu brado de que os mortos continuam vivos, o que faz em "Raymond" e depois em "Por que creio na Imortalidade". Raymond descreve-lhe o Além, pinta-lhe um lugar chamado "Summerland" e, tal como hoje, adianta muito nas revelações para que a humanidade se adiante.

Na segunda Grande Guerra, também, os mortos voltam a bater na mesma tecla. Aqui coube principalmente ao vencedor da Batalha de Inglaterra, Lord Dowding, ser o instrumento ativo dessa revelação. Ele, com o coração dolorido, botara aqueles jovens mortos, cujos nomes mais re-tornariam, mas conseguiu ouvir-lhes a voz de Silvan-Tumulo, principalmente através da médium Mrs. Hill, filha do col. Gascaigne, veterano de Khartoum. Aquelas jovens aviadoras e guerreiros atravessaram a barreira da matéria densa para sacudir a humanidade e despertá-la para a estupenda realidade do mundo maior!

E agora? Agora, nós, que militamos também neste setor de comunicação com Além, verificamos diariamente que a ceifa dos jovens é feita através de desastres, principalmente automobilísticos. As mães desesperadas batem-nos à porta trêmula de lágrimas são derramadas, em virtude dessa estúpida luz, esse campo de batalha, em que não existe a canção guerreira, o tributo aliciador, tampouco qualquer razão superior. Patriótica. Simplesmente morrem, esmagados nas ferragens retorcidas dos seus carros.

Novamente, mas de maneira já bem diferente, estes jovens se manifestam. Ainda agora, o incansável Caio Ramacciotti, em excelente apresentação tipográfica, pela G.E. E.M. lança "Jovens no Além", colocando as figuras dos jovens Augusto Cesar Netto, Carlos Alberto da Silva Lourenço, Wady Abrahão Filho e Jair Presente, como anjos consoladores e doutrinares da humanidade.

Tais jovens, geralmente, surgem do Além através de Chico Xavier, em psicografia que traz, sem dúvida, aquela tremenda carga de convicção: A convicção de parentes, havia largos anos falecidos, de médicos que se foram desta vida, de gente que lá encontraram e de fatos que Chico Xavier não saberia nunca dizê-los, através da pantonésia.

Eles, os jovens do Além, não desejam apenas dizer que vivem. Desejam que o campo emocional, esta Terra regada com lágrimas nos corações, seja aproveitada para a sementeira da verdade cristã interpretada e revelada através do Kardecismo. Um mundo que se prolonga, uma vida que não cessa, uma existência que volta a existir para aprender através da reencarnação e uma subida sem fim, através dos planetas e mundos outros hiperfísicos habitados. Eles, os jovens, hoje estão aliciados no Exército dos Espíritos Consoladores e num Destacamento da corte dos Espíritos de Verdade, pensando as feridas e revelando verdades, para que o conhecimento evite as lágrimas amanhã.

Jair Presente, já enviou várias mensagens. A última publicamos em nossa edição de setembro, e ele revelou como foi ao cemitério ajudar Irineu a reencontrar-se. Agora, ele volta novamente. Ai segue a carta (sem nosso revisão e do médium psicógrafo), onde ensina tanta coisa, mormente no tocante ao nosso comportamento para com os mortos, que vale a pena ler. A linguagem é jovem e o tom também juvenil, como se tivessem colocado uma tribuna onde não pontificassem mais o poeta triste, mas o arauto da grande batalha do espírito, neste fim de milênio.

Queridos pais, Sueli, campineiros em família, pensemos em Deus.

Estamos aqui.

Não quero dizer que estou deixando cair a minha milonga. Reconheço o rapaz pobre ou o pobre rapaz que ainda sou.

Mas sou trazido a papear.

Não sei. Linguagem de moço careta desejando mostrar cara e coragem. Creio só isto que tenho. A palavra manda. E manda que eu vire a bola do agradecimento; temos aqui nossas mães, nossas melhores amigas e temos o nosso editor.

Obrigado pelo rancho todo.

Nosso grupinho está feliz. Um livro de cartas é São Bernardo tirando letras no caprichado.

Amparo igual a esse, muito difícil.

E muitos amigos balançam, será? não será? A pergunta vai caindo nas cuevas e os grilos vão desaparecer. Certo foi o Augusto quem falou em desengañar. Pois a desengañada é a vida. Uma parada legal. E a conversa principia no silêncio. Os mestres diriam "diálogo". Nós preferimos papo informal. O cara lê e a retomada de ideais vai começando. Uma luta boa esta.

Trocar palavras com livro já pronto. Esta é mesmo de livro.

Gente, vocês não calculam a satisfação.

Rapazes realizados no outro mundo, através de mensagens mais ou menos birutas. E um pla sensacional. E agradecemos. E' isso aí. Levai o coro para as redes. Formar times novos. Partidas de paz e amor em que as nossas pensadas consigam dar um chega-prá-lá nas ideias negativas. Um mundo novo está nascendo. Acredito que muita oportunidade de trabalhar vai aparecer, pra todos, pra nós todos.

Estamos por aí cansados de barulho e massacre. Temos sede de Deus. Admitimos isso aí. Não é o caso de se tentar a novidade de ir ao crânio, por dentro da maringa esquentada de tantas sabenças.

O negócio é não dar aquelas de aliciados e olhar seriamente nos problemas. Nada de sermos reclamões. Aceitar as dificuldades e procurar examiná-las de perto.

Se pudesse dizer quanto estamos incrementados com o fato de dar papos médiumicos, falaria de quanto nos achamos todos ouvidos para estudar e mostrar uma trabalhada geral. Mas a gente vai pouco a pouco, no degrau por degrau, no passo. Assim é que é, sem isso, flegaria a gente no deixa estar como está para ver como fica.

Repto nossa gratidão ao amigo Rolando e associados. A diretoria do nosso basquete brilhou. Não entendo muito de orações per equano, mas já sei falar qualquer coisa em Deus.

E peço a Deus nos faça jambrar nesse campo de luz. Realizar a realidade, fazer o que deve ser feito.

Sueli, muito obrigado pra você. Você tem mostrado como podemos fazer força. Você está outra. A fé mudou seu rosto e fez plástica em meu pai e em minha mãe.

Você, irmã, está irradiando fé no sorriso. Parabéns. Isso é jóia. Procuremos estar no trabalho enquanto o repouso não for necessário como remédio.

Uma colher de chá de cadeira para um bule quilométrico de serviço. Este é o papo firme.

Agradeço a sua coragem no cemitério. Até hoje conhecia os pró-terra-dos-novos vivos, por lugares de pádua. E você alarou o nosso prezado Mangiaterra. Bom amigo arreplado e correto que nos ajudou. Vou vez bem, formulando pesquisas; Irineu e Pirineu e outros cumpincheas são amigos queridos. E vamos pra frente. Acender a luz nos enramentos sem espandor para as teias de aranha do nosso mundo.

Peço à nossa madre Galgani abraçar o nosso caro Sérgio. Do Jair primo, posso dizer que está bem. Ainda de leito. Chegou até nós desbaratinado, mas as melhoradas estão chegando. E isso, irmã. Cada qual chega por aqui de um jeito ou de outro.

Nossa irmã Elizabeth e nosso companheiro choraram os filhos. Pensem no tempo em que eles não existiam pra nós.

Isso dá consolo, conformados gerais. Marcelo e o irmão foram trazidos para cá com a finalidade de melhorar. Quem sabe o amanhã? Poderão voltar e voltar em casa mesmo. Pra isso, é preciso paz e alegria. O choro é bom quando agradece. Só pra esse fim, porque nos outros cantos do assunto é um tal de queimar por dentro e por fora da criatura que o carvão de tanto incêndio não está no gubi da vida.

Aqui nos ensinam que a noite pode ser uma noite de sombra para a Terra, mas o Sol não concordou com isso e toda manhã veste a Terra de luz em nome de Deus.

Façamos força. A luta por bem é a luta de que ninguém deve dar as de Vila Diogo.

Permanecer firmes e deixar cair o granizo da prova. Deus quer o bem e a lei de Deus é sempre o bem.

Nossa irmã Regina — Maria Regina, apóio pra nós. Peça aquela menina coragem. O pai não morreu. Foi transformado, mas estará no eito de enxada nas mãos. Não esquecerá mulher e filha. Estará no batente, protegendo e trabalhando.

Façam o que quiserem, mas auxiliem a alguém naqueles nomes de que se recordam.

Um pão para quem está de panela vaga, uma peça de roupa usada para quem já não aguenta alfinete e remendo. Ol, gente, caridades pros vivos de cá, porque vocês todos tão na onda e a praia pode estar perto. Digo isso desejando a todos a melhor velhice possível, com aposentadoria no movimento do bem.

Meu pai, querida mãe e querida Sueli, agora um beijo. Augusto traz, diz ele, a quele abraço das melhores telefonadas para a mamãe Yolanda e os companheiros de livro Tato e Vadece lembram as famílias.

Todos os amigos sempre bacanas do nosso empório de comunicações espalham aqui saudações e saudades, agradecimentos e lembranças.

Tchau pra todos. Progresso, pro geral aqui na sala. E por aqui estou indo pra frente com aquela esperança de rapaz adoidado, agora repleto de sentimentos diversos: cuô nova e melhor coraçáo com o nosso admirável Jesus.

Té logo pra vocês, meus amigos. E digo isso com o pensamento em Jesus. Seja Ele quem inspira e compõe os assuntos, por que de mim mesmo, do pobre rapaz Jair Presente, sei que estou presente, mas não sei se disse nem se falei.

JAIR

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



Vítorio Gassmann em "Perfume de Mulher"

A sofisticada técnica cinematográfica norte-americana (Terremoto, Inferno na Torre, Tubarão, etc.) tem procurado atrair o grande público as casas exibidoras, uma vez que estas enfrentam, desde pouco mais de duas décadas, difícil crise, com o advento da televisão. Não desejamos esmiuçar a questão, mas o fato é que, após a derrocada da chamada época de ouro do cinema hollywoodiano, os filmes de impacto estão ficando cada vez mais, ao gosto dos produtores americanos. Há muita fragilidade nas cenas grandiloquentes e uma certa pobreza nos gestos heróicos, feitos sob medida, programados pelo American way of life, sobretudo, se compararmos a produção vigorosa do cinema de autor, cuja força é inquestionavelmente maior. Fellini, Bergmann, De Sica, Bertolucci, Truffaut, entre outros, surpreendem a realidade com a objetividade crítica que extravasa talento. Percebemos, então, que um olhar, um gesto — o ser humano, enfim — é muito importante, porque só o homem pode reconstruir um mundo em ruínas.

É muito bom surpreender na linguagem do teatro ou do cinema a lembrança, ainda que velada, das parábolas do Cristo. O homem que caiu em poder dos ladrões e que foi encontrado semitonto quando desceia a estrada de Jerusalém para Jericó, encontrou no marítano o próximo devotado que usou de misericórdia para com ele. Já é tempo de se comunicar solicitude, piedade, tolerância e bondade.

Por isso, comentamos "Perfume de Mulher". Dino Risí transformou o romance de Giovanni Arpinno em um filme pleno de força, exatamente porque estuda o comportamento de um ser humano à margem do caminho, alguém que necessita de ajuda.

Vittório Gassmann vive Fausto, o oficial que se torna cego e perde uma das mãos, em lamentável acidente, quando na plenitude de suas forças físicas. Sua excelente interpretação valeu-lhe a láurea máxima de representação em Cannes.

Gassmann desenha, por inteiro, graças à maturidade de seu talento, alicerçado em descompensos notáveis no teatro, o amargo oficial, que camufla seu desespero, no sarcasmo e na ironia.

A narrativa de Dino Risí possibilita, a cada espectador, acompanhar a viagem de Fausto a Nápoles, em companhia de um jovem ordenança, partilhando-lhe a intimidade. Aparentemente é uma viagem de recreio, um reencontro de amigos e, nela, ambos vivem lances trágicos, resultantes do sarcasmo, repassado de surda agressividade, com que o oficial procura aceitar sua tragédia.

O riso da platéia não deixa de mesclar-se com uma certa amargura. Não é o sorriso cristalino que alivia

de safoaga; há nele um rictus de melancolia. O desfecho é soberbo. Fausto, em pânico, reencontra-se consigo mesmo: é a aceitação da prova, a valorização da vida ainda que o que tenha lhe restado seja apenas um corpo mutilado.

A muralha que o seu orgulho, cuidadosamente erigiu, com a disciplina de um militar, impede por inteiro. Fausto encontra a humildade. E com ela a necessidade de afeto, de compreensão e de amor. Ironias, dissimulações. Suas mãos não são sarcasmos, ironias, dissimulações. Suas mãos aceitam um guia constante: seu coração ressequido e ávido recolhe a água tranqüila do afeto, absorvendo-a como seduzido; seus olhos ganham uma nova claridade interior, porque só o amor tem poderes imensuráveis...

(Redator substituído no Impedimento eventual do titular).

"A QUESTÃO DE POSSESSÃO"

Uma escritora inglesa, miss Cynthia Pettward, acaba de publicar um valioso livro. Intitula-se "The Case for Possession" (A Questão da Posseção). Mesmo para nós no Brasil, com tantas excelentes obras sobre o assunto, a matéria é interessante, pois a autora, com sua cultura prodigiosa, utilizou 99 livros de 80 diferentes autores para escrever esse volume.

Desejamos salientar que entre todas essas obras, um brasileiro — dr. Ignácio Ferraz — ocupa um lugar de destaque com seus livros "Novos Rumos à Medicina" e "A Psiquiatria em Face da Reencarnação".

Miss Pettward formou-se na Universidade de Oxford, em línguas modernas, e dedicou sua vida ao ensino, lecionando na França, na África do Sul e na própria Inglaterra. Depois que se aposentou, consagrou-se ao setor de curas espirituais e, possivelmente nesse campo, encontrou casos de obsessão e posseção que a levaram a estudar o assunto em profundidade.

Esse é um livro que vale a pena ser lido, e traduzido para o português, para que se possa aquirir o que os estudiosos de outros países acham do assunto da posseção e obsessão!

ELSIE DUBURGAS (The Case for Possession, publicado por Collin Smythe Ltd., Gerrards Cross, Bucks, Inglaterra.)

HOMEOPATIA

AÇÃO IMEDIATA DO REMÉDIO HOMEOPÁTICO

DR. ALFREDO CASTRO

As pessoas que ignoram o valor da terapêutica hahnemanniana, não só quanto à precisão segurança do medicamento, subordinada a uma lei de seleção que outra qualquer doutrina não possui, mas também, e sobretudo, quanto à ação imediata com que atua um remédio homeopático individualizado, costumam declarar-se lento o tratamento pela Homeopatia.

E' esta uma das maiores heresias lançadas contra a Homeopatia, o que demonstra absoluta ausência de conhecimentos do que seja a terapêutica hahnemanniana.

A ação de um medicamento homeopático é imediata, desde que a individualização tenha sido bem feita, rigorosamente selecionado o remédio de acordo com a lei dos semelhantes e de suas três subleis.

Todos os homeopatas possuem, entre a sua clientela, extenso número de casos comprovadores de que a ação do remédio homeopático é instantânea. E só deixou de ser quando a individualização não foi realizada. Em todos os casos considerados curáveis, a sua ação pode ser rápida e segura. Poderá ter uma ação paliativa quando isto não se der.

Na seleção do remédio — o difícil problema da clínica homeopática — é que repousa o maior ou menor sucesso do caso a ser tratado, não só quanto à sua rapidez de ação, mas principalmente na cura pronta, suave e permanente, como promove o remédio individualizado, e como foi preconizado por Hahnemann.

Para o homeopata em cada doente há sempre um caso distinto, inconfundível com qualquer outro doente, embora ambos sofram aparentemente da mesma moléstia. Não há, na Homeopatia, remédios específicos, destinados a curar gripe, prisão de ventre, gastralgias, cefaléias, reumatismo, anorexia etc. Há, entretanto, medicamentos para curar qualquer doente dessas enfermidades.

Encontra-se um remédio para cada doente individual das doenças e não para a doença coletiva, como procede a terapêutica clássica.

Um remédio individualizado produz imediata e salutar energia, provoca a euforia bem-estar, mesmo nos casos em que haja uma agravação da doença.

Poderíamos citar inúmeros ca-

OS MORTOS ACORDAM OS VIVOS



Novo lançamento de autoria do conhecido escritor espírita M. B. TAMASSIA — contando os mais significativos fatos comprobatórios da sobrevivência da alma: Um médico examina o puls de um fantasma — Um estranho clube de pessoas que morreram e voltaram — Um espírito ensina ao violinista Tartini "Il trillo del diavolo" — Pintores, músicos e musicólogos do Além.

PREÇO: Cr\$ 20,00 — Descontos especiais para revendedores e estabelecimentos espíritas.

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

CATAVENTO — DISTRIBUIDORA DE LIVROS S. A.

Rua Conselheiro Ramalho, 928 — S. Paulo

— CEP 01.325 — Telefone 289-0811.

Poderíamos citar inúmeros ca-

A VIDA ESCREVE

O RESGATE

Antônio Campos cresceu como todo moço de família remediada, entregue às ilusões da vida. Embora católico, não formou convicção da vida espiritual, inconsciente das responsabilidades futuras, duvidoso e incerto quanto à realidade do outro mundo que se apresentava, apenas, como conjectura.

Quando a consciência lhe falava, sobrepujada aos seus argumentos e arrependimento futuro e a absolvição que receberia. Prosseguiu assim entregue às paixões, deixando-se arrastar pelos impulsos e pela ação instintiva, como qualquer irracional.

Como todo crente indeciso, abafou os conselhos recebidos na infância e entregou-se, tentado pelas seduções, pelos exemplos do ambiente familiar, e pelos constantes apelos e elogios à virilidade, às conquistas mulheres.

Nessa época conheceu Abigail, atraente pela juventude, sedutora pela graça e esbelta pelo físico. Com a desventura de quem se habituou aos galanteios, elogiou-a, decantando-lhe o perfil raro, a gracilidade e os encantos, e, em breve, apesar da desigualdade de posição, pois Abigail era desprotegida dos bens terrenos, tornou-se seu amante.

Seu único fôto era a satisfação do instinto sexual, pois, nem sequer sabia que o homem se distingue do bruto, neste particular, pelas ligações do afeto que complementam a atração instintiva.

Desconhecia que com o casamento, além da união dos sexos, que é lei material de origem divina, destinada à procriação, para substituição dos seres que se libertam pela morte ou desencarne, há outra lei natural ou divina, imutável como todas as leis de Deus, exclusivamente moral: a lei de amor, como ensina Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo" (item n.º 3 do capítulo XXII).

Contudo, Antônio Campos nem estava ligando pela responsabilidade da consciência esclarecida, nem sabia que a verdadeira união, legalizada ou não, só se opera segundo as leis do amor, que reúne o par humano para os compromissos sublimes da evolução espiritual, através da assistência recíproca. Desconhecia igualmente, a obrigação humana dos pais, no cuidado constante dos filhos, provendo-lhes a subsistência, moldando-lhes o caráter, educando, instruindo e assistindo-lhes, mesmo após a maioridade sempre que necessitem.

E nem sequer seguiu o exemplo do animal que assiste os filhos até que estejam aptos a encontrar subsistência, pois, ao saber que Abigail já ser mãe, esquivou-se, relegando-o ao abandono, após o nascimento da filha, do que resultou, para ambas, a carência do necessário, a miséria e a fome.

Passados os tempos, veio a casar-se e constituiu família. Com a responsabilidade assumida, chegaram as preocupações a que não pôde fugir; lutou, desesperadamente, pela subsistência e a par das lutas físicas sentiu os aguçados espinhos da incompreensão e da maldade; provou da ingratitude humana e, quando mais carecia do apoio da esposa, esta o abandonou.

Então, carpindo as dores do isolamento, veio a recordar-se de Abigail e da filha desprotegidas e sem arrimo. Com a dor da incompreensão e da separação aprendeu quanto doí na alma o abandono e o isolamento. Pensou em reconsiderar a ato, mas, procurando a antiga amante soube que perecera na indigência vitimada pela tuberculose, juntamente com a filha.

O remorso passou a ser seu companheiro de abandono. Sentindo o frio, na alma, o peso da responsabilidade, compreendeu a fragilidade da vida terrena e foi levado, de roldão, a beber, gota a gota, o cálice da amargura. Aprendeu com a experiência própria, o remédio salutar que abre a porta da alma para o raciocínio frio. Os sulcos do sofrimento vincaram o leviano e desprezado viajor que antes passava pela vida alheio e indiferente às Leis de Causa e Efeito, abrindo-lhe novas luzes de entendimento. Sentiu necessidade de uma outra companheira, e, desta vez a reuniu-se, pelo afeto, em obediência à Lei de Amor.

Muito embora não estivesse unido pela lei humana do casamento, nem houvesse recebido a bênção do sacerdote, sentia-se preso perante a consciência esclarecida, unido pelos indissolúveis laços do espírito, e assumia a responsabilidade publicamente.

Entendia que, sendo o casamento monogâmico, não devia realizar outras ligações fora do par a que se unira, segundo a lei divina. Nem era recomendável entrar escondido em qualquer parte, compreendendo, com Humberto de Campos, que "o lar em que se entra escondido deixa de ser um lar para se transformar em prostíbulo".

Da nova ligação, surgiram filhos, especialmente filhas, e, dentre elas, uma criança loura, meiga, esbelta e franzina, como se fosse as jóias raras, por quem se sentiu desde logo atraído e por quem seria capaz de todos os heroísmos e renúncias.

Os infelizes e as artes da estrada encaminharam-no para o Espiritismo. O doente da alma, maltratado por tantas cansaças, ulcerado por inúmeras dores, estudou com afinco a Doutrina Espírita, tornando-se convertido pelos atos.

Residindo no Interior, em meio adverso, viu-se na contingência de enfrentar o peso da liberdade, em face do dever de trabalhar pelo esclarecimento e pela assistência aos necessitados.

Aproveitando a mediunidade de sua companheira, passou a realizar reuniões espíritas. E, em uma dessas sessões, foi avisado da futura separação física de uma de suas filhinhas, para a qual devia ir logo se conformando, pois a prova é cruel e dura para um pai amoroso. Apresentava ainda o informante espiritual não lhe ser permitido dizer qual delas seria, mas que fosse se preparando, porquanto aproximava-se a hora do resgate.

A comunicação calou-lhe fundo na alma. E como o aproximar da tormenta é mais angustiante que as lutas que então se desenrolam, passou Antônio Campos a raciocinar sobre a perda iminente e irreparável.

Certa noite, sobreveio ligeiro embaraço gástrico em sua filha Lídia, justamente a que mais adorava, e o anjo alou-se, suavemente, em rápido desmaio, deixando-o alanceado e confuso entre a dor atroz e a precisão do fato consumado, gritante e irrecorrível.

Na semana seguinte, houve a reunião espírita de costume e o mesmo mensageiro avisou que se preparasse, porque na sessão próxima, o ser que fora sua filha carnal, comunicaria-se-lhe.

Chegado o momento, a comunicação se deu, tocante, consoladora, profundamente instrutiva. E do diálogo que, então, se travou, ensino admirável, e incisivo da prova da reencarnação ficou.

Antônio Campos, envolto na ternura do reencontro, indagou sensibilizado da causa por que ela se fora, deixando-o afilto e abandonado. Como resposta recebeu oportuno e grande ensinamento:

"O que se deu conosco não foi mais do que o cumprimento da lei."

E esclarecendo, acrescentou:

"Eu sou aquela que, quando moço, desprezaste. O abandono de ontem ocasiona as saudades que te deixo hoje."

Antônio Campos chamado à realidade, em face da lição incisiva e misericordiosa, agradeceu a Deus, reconhecendo que: "Quem com ferro fere, com ferro é ferido."

Assim lhe adviço a conformidade e se curvou ao resgate. (De Recife, especial para Folha Espírita)

Pinheiro Ramos

UMA VOZ (identificada 20 anos depois) PREVENIRA O INCÊNDIO

IDA ROSSI SEVERINO

Transcorriam os anos difíceis da última guerra. Meu esposo é farmacêutico, formado pela Universidade de São Paulo. Tínhamos uma farmácia na pequena cidade de Severina, na Araraquarense, e resolvemos transportá-la para Curitiba, vilarejo da Noroeste, situação entre Birigui e Monte Aprazível.

Estávamos casados há uns dez anos e nossa família cada vez ficava mais numerosa... Como a cidadezinha não era dotada de energia elétrica, resolvemos nos abastecer de uma quantidade razoável de gasolina, para termos o combustível de reserva necessário para o Petromax e o querosene para as lamparinas. Levávamos uma vida maravilhosa, eu e meu esposo: durante o dia o trabalho na "botica" e, à noite, as tarefas espirituais no Centro Espírita "Discípulos de Jesus", dirigido pelo meu cunhado, Luiz Antônio Severino, atualmente Inspetor de farmácia da Zona Sul de São Paulo.

Como mãe espírita sempre fiz questão que meus filhos frequentassem o Centro, por isso, aprontava-os com muito carinho para as reuniões, cuidando para que nós e a petizada não chegássemos atrasados. Em uma dessas noites, enquanto meu esposo saía com os pequenos, carregando ao colo o caçula de seis meses, fiquei com a incumbência de fechar a casa; mas, ao dar a volta na chave, ouço uma voz feminina, advertindo-me, claramente: "Ida, cuida com fogo na tua casa." Fiquei muito chocada com o aviso. Previ meu companheiro e ele logo concluiu que se nós tivéssemos algum incêndio em casa, seria por intermédio das lamparinas. Recomendou-me que as escondesse todas e, de fato, quando voltamos do Centro segul a orientação do Severino.

Durante sete dias consecutivos ouvi a mesma voz advertindo-me sobre o fogo. No 8.º dia, meu marido estranhou que eu não estivesse pronta para a reunião. Indagou qual era o motivo, pois eu nunca faltava. Não pude explicar, mas o fato é que eu estava muito preocupada. Comecei a passar roupa e estranhei que meu filho Gamaliel tivesse me dito "boa-noite" sem vir me beijar, como fazia habitualmente.

Decorridos muitos anos, mudamos para São Paulo, instalando nossa botica no Bairro de Vila Matilde. Quando Lenita, minha filha, terminou o vestibular, prestou os exames na Faculdade de Medicina de Uberaba e lá permaneceu durante os seis anos de curso. Por ocasião de sua formatura, fomos até Uberaba, aproveitando para fazer uma visita a Chico Xavier, nosso bondoso médium. Na sexta-feira, dia 13 de dezembro de 1962, entreguei a ele uma torta feita por mim e que tem receita exclusiva de minha avó paterna. No dia seguinte, sábado, às despedidas, Chico perguntou-me se o recheio da torta eu havia adquirido nas grandes confeitarias de São Paulo. E eu lhe respondi que não, era receita de minha avó paterna. Imediatamente, ele virou-se para o lado e disse: "É a vovó Maria Zerbin!" Descreveu-a então com detalhes, acrescentando, "há muitos anos ela livrou seu lar de um pavoroso incêndio!"

Fiquei muito emocionada com a revelação. Vinte anos depois, eu vinha saber que a voz feminina que eu não conseguia identificar e que nos salvara na pequenina Curitiba, era a de minha inesquecível avó. Voltei muito feliz para casa, abençoando a Doutrina Espírita — o verdadeiro Consolador prometido por Jesus!

Decorridos uns vinte minutos, Paulo, meu filho mais velho, havia terminado a tarefa escolar e, ao deitar-se, deparou com a cama do irmão pegando fogo: Liel colocara a lamparina acesa sobre a cama; esta retornara e o fogo já se alastrava por quase todo o leito.

Paulo voltou dizendo: — Mamã, vai ver o fogarê que está lá no quarto...

Eu estava atendendo um senhor que desejava um colírio e pedi a ele que me auxiliasse a debelar o fogo. Agimos, imediatamente, e graças a Deus, tudo não passou de um grande susto...

Como o Severino previra, o fogo veio por intermédio da lamparina... E, sabem os meus leitores onde se encontrava o estoque de combustível, guardado em estoque? A uns dois metros distante do fogo...

Fiquei muito grata ao bom Deus por ter poupado, através da voz espiritual, a vida de meus filhos.

Decorridos muitos anos, mudamos para São Paulo, instalando nossa botica no Bairro de Vila Matilde. Quando Lenita, minha filha, terminou o vestibular, prestou os exames na Faculdade de Medicina de Uberaba e lá permaneceu durante os seis anos de curso.

Por ocasião de sua formatura, fomos até Uberaba, aproveitando para fazer uma visita a Chico Xavier, nosso bondoso médium. Na sexta-feira, dia 13 de dezembro de 1962, entreguei a ele uma torta feita por mim e que tem receita exclusiva de minha avó paterna. No dia seguinte, sábado, às despedidas, Chico perguntou-me se o recheio da torta eu havia adquirido nas grandes confeitarias de São Paulo. E eu lhe respondi que não, era receita de minha avó paterna. Imediatamente, ele virou-se para o lado e disse: "É a vovó Maria Zerbin!" Descreveu-a então com detalhes, acrescentando, "há muitos anos ela livrou seu lar de um pavoroso incêndio!"

Fiquei muito emocionada com a revelação. Vinte anos depois, eu vinha saber que a voz feminina que eu não conseguia identificar e que nos salvara na pequenina Curitiba, era a de minha inesquecível avó. Voltei muito feliz para casa, abençoando a Doutrina Espírita — o verdadeiro Consolador prometido por Jesus!

Nota: Newton Boechat é testemunha de nosso caso, tendo-o incluído em uma de suas brilhantes conferências.

Noite de Canto e Alegria com Chico Xavier

SALVADOR A. DE TOLEDO

— Você já visitou o Chico alguma vez? — Não. Ainda não tive o gosto.

— Por que não vai com a gente? Val uma turma. Uma caravana para passar dois dias em Uberaba e ver de perto todo o trabalho da Comunhão Espírita Cristã. Saiba como é, né, nós precisamos de estímulo, entusiasmo!

— Ah, eu também quero ir. Que alegria poder conversar com o Chico! Conhecer o pessoal de lá, trabalhando como nós. Aquil... Realmente é uma maravilha!

E fomos. Muita gente, muita alegria. Estava combinado que o motivo de nossa visita seria o aprendizado. Aprender para fazer. Fazer para ensinar com o exemplo. Nada de curiosidade inútil. Afinal, a Doutrina Espírita nos ensina a não converter oportunidades santificantes de elevação em fermento de improdutividade. Se fôssemos visitar o Chico seria para buscar mais luz. Foi aí que alguém se lembrou, então, de levar um presente para Chico Xavier. Um presente de alegria! E por que não a música? O grupo conta com um conjunto musical constituído de duas famílias, isto é, uma grande família. E um conjunto musical do movimento espírita da nossa juventude, e poderia, assim, elaborar a mensagem para levar a Uberaba. A notícia foi recebida com grande júbilo. "Os planetas", como se chama o conjunto, estava encarregado de preparar com carinho aquele momento musical que converteria o coração de nós todos numa só expressão de amor e de gratidão.

Mas o que prevíamos aconteceu. Quantas criaturas estão lá visitando o Chico, cerrando fileiras... Passa o dia, a noite, e o incansável doador lá está,

A vida nossa de cada dia

A SOLIDÃO INFANTIL

Se Hamlet andasse reencarnado por aqui diria, nos tempos em que estamos vivendo: — Ter filhos ou não ter filhos, eis a questão. A mais importante de todas as importantes questões. Nas conversas, nas consultas de TV, em revistas e jornais as consultas se repetem a respeito de criaturas que, casadas, entretanto, não conseguem ter filhos. Há também, e isso não é absolutamente segredo, as que podendo tê-los, e obrigam os fetos a uma dolorosa, enervante marcha à ré na vida. E há, também, as que têm os filhos que "Deus mandar", os que quiserem vir.

A dra. Maria Carmela Stopp, há já alguns anos, escreveu um livro ao qual deu o nome de MATERNIDADE RADIANTE. Quem se deixaria impressionar por esse título? Em que biblioteca pública ou particular existe esse livro? Mulheres que não podem, as que não querem e as que não sabem ser mães todas encontrariam nas palavras de Maria Carmela Stopp belíssimas lições e esclarecimentos sobre o que é exercer a maternidade, sem deixarmos de falar nas médicas modernas com bem maiores recursos do que a antiga mestra. Compreende-se que uma jovem acostumada a vestidos caríssimos e belas jóias não queira perder a liberdade nem a esbeltez e a firmeza do seu corpo que precisa ser admirado sem recursos artificiais.



Compreende-se que uma operária ou mãe de família paupérrima não possa perder nove meses, e mais os do aleitamento, e abandonar o seu bebê em casa enquanto vai trabalhar. E as professoras primárias que abandonam o lar durante horas e horas frente a centenas e centenas de crianças de outras mães... Apontar erros, fazer censuras, ensinar o "certo" principalmente quem não está incluído nessas falhas e reprovações é fácil e é até agradável; são as chamadas fofocas no linguajar moderno e fácil e cómodo para dispensar estudo e saber.

Mas, para que não fiquemos incluídas na nulidade e no hábito negativo de destruir usando o sublime dom da palavra que Deus nos deu para construirmos a confraternização, pensemos em como seria útil e belo e extensível no tempo haver escolas de maternologia como a citada Doutora preconiza em seu livro e como as doutoras modernas estão concordes.

Continuemos a citar, pois é sempre agradável e consolador encontrar quem, sabendo mais, expende pensamentos iguais aos nossos.

Um importante matutino do dia 12 de outubro findo traz um artigo de J. E. Lins cujo título é: — A doença das crianças americanas —. Ai, podemos ler o seguinte: "...mas, não são apenas os divórcios os responsáveis pela falta de afeto sentida pelas crianças. 51% das mães americanas trabalham fora de casa, 2/3 destas em período integral.

Em cada três crianças de menos de seis anos pelo

menos uma não tem a companhia nem da mãe, nem do pai durante quase o dia todo. A socióloga Sarane Boockook demonstrou que eles, em média, não dedicam mais do que 15 minutos aos filhos".

Para os espíritas que sabemos ser uma criança um velho espírito reencarnado e que conhecemos o Livro dos Espíritos e também o 385 desse livro, é citado por Chico Xavier no segundo Pinga-Fogo, lemos que Kardec perguntou: "Qual a utilidade de o espírito passar pela infância? Resp.: encarnando-se com o fôto de aperfeiçoar-se o espírito é mais acessível às impressões recebidas e que podem auxiliar seu adiantamento para o qual devem contribuir aqueles que estão encarregados da sua educação."

Quem são esses encarregados e quem educa as crianças? Os diplomadas pelas escolas de maternologia? Onde tais escolas?

Então o empirismo, o preconceito, o não-saber, a preguiça e o egoísmo que continuam a desperdiçar reencarnações e as guerras, o orgulho e o egoísmo que ficam senhores da infância e da juventude tão desamparadas e, por isso, tão sofredoras.

E Jesus, ao vir até nós, tomou o título de Mestre! Se no país que se considera, e é considerado pelos outros, como perfeito, poderoso, acontece esse abandono doloroso da infância, que diremos dos espíritos recém-encarnados que precisam e procuram ambiente adequado e pais dedicados e só vêm a ser trombadinhas?

A tarefa mais importante que existe e existirá no mundo é, pois, a tarefa da maternidade. Maternidade radiante da doutora Stopp e maternidade redentora daquelas que saibam e queiram ser mães.

LUIZA P. C. BRANCO

INTERESSANTE FATO MEDIÚNICO

No dia 6 de setembro de 1975, nosso confrade Newton Boechat visitou o Centro Espírita Leônido de Albuquerque, situado à rua Oscar Fonseca, no Bairro Fonseca, em Niterói, RJ, a fim de rever companheiros de lutas renovadoras daquela simpática organização doutrinária, bem como abraçar os amigos Júlio César Grandi Ribeiro, médium que milita na Casa Espírita Cristã de Vila Velha, ES, e seu companheiro Dalmir Ferreira dos Santos, dirigente, também, daquela instituição.

À noite, após a reunião juvenil, quando se fez grupo menor de pessoas, passou-se à conversação informal, no pátio interno da sociedade focalizada. Julho César informava a todos a respeito das atividades espíritas em Vila Velha. Aproximadamente vinte pessoas o escutavam.

Aproximou-se então um espírito-poeta e começou a ditar o soneto abaixo ao Newton Boechat. Este pediu ao confrade Júlio para escrevê-lo, pois que o visitante estava com lápis e papel disponíveis. Soneto descaído, reencarnacionista, supostamente de poeta capixaba — ULYSSES SARMENTO — desconhecido de todos, embora a cidade de Colatina fosse citada num dos versos:

A UMA QUERIDA ENFERMA

Eras formosa filha do deserto, Quando passava a grande caravana, Bailavas, sorridente, Num oásis do Sahara, a céu aberto; Cameloiras do Egito ali, por certo, Pousavam para ter-te, leviana, Transformaste em cláreo tua cabana. Ninho de todos, de painhos referto;

Minha odalisca! Eis que te encontro aqui, No catre em que a doença te confina, A purgar-te na dor que regenera;

Eu bendirei tua cruz porque te vi, Dois séculos depois em Colatina, Superando a loucura de outra era...

A Indagação ficou. Quem seria Ulysses Sarmento? Poeta há pouco ou há muito desencarnado? Do Espírito Santo ou de outro Estado?

Permaneceu o soneto guardado quase dois meses, pois Júlio César ficou de averiguar, porém, chegando a Vila Velha, voltou à roda-viva de seus muitos afazeres e, ainda mais, com enfermidade de renal impedindo-o de viajar.

Na primeira quinzena de outubro, o dr. César Burrier, orador e escritor espírita residente no Rio de Ja-

Este, que a lira de ouro modulando Passa sereno pela estrada em hora, Que nos astros fala e viv interrogando A natureza vívida e sonora;

Este, que como as aves vai cantando Ao bafejo puríssimo da aurora, Que vive as flores trêmulo beijando, E algumas vezes se entenece e chora;

Este, repito, há de cantar enquanto Sentir na idéia a rítmico do verso, Enquanto aos olhos borbulhar-se o pranto;

Há de cantar a criança a luz, a flor, Enquanto houver a vida no universo, Enquanto houver nos corações o amor.

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS

DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA DR. ALBERTO SEABRA

- ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGINA — Tratamento das Anginas
ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosse
ANTI-DIARRÉICO — Diarréia
ANTI-ERISPELA — Erisipela
ANTI-LINFÁTICO — Linfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Vermínoes intestinais
ASTHMINA — Asma
BENIGUINA — Uretro-clatites
BOCCALINA — Aflias estomatites e gengivites
CEREBRALINA — Excitação, tônico do cérebro
COLICINA — Falta de construção
COLI-HEPÁTICA — Cólicas do fígado, hepatites
COLÍRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
CONGESTIVA — Neuralgias, angústias
DEFLIXINA — Gripe, resfriados, coriza
DIARRÉICA — Diarréia, digestão difícil
EPIPLÉGICA — Antiepileptico
FERRINA — Febre, infecções
FLAUELENCIANA — Contra gases e carotos
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTÁLMICAS — Doenças dos olhos
GRIPPINA — Gripe e resfriados
HEMORRHOIDAL — Hemorroidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATO-UTERINA — Na coqueluche e tosse
HOMO-UTERINA — Infecções uterinas
INDIGESTINA — Diarreias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripe, coriza, vias respiratórias
INTESTINALINA — Cólicas, fermentações
LÉUCORRÉICA — Aménia e leite materno
LÉUCORRÉICA — Flores brancas, convalescência
A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

CENTRO: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da S. 252 - Farmacvras Ltda., Praça João Mendes, 19 - Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 - Drogaria Il de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 235 - HIGIEN: Farmacvras Ltda., Rua Belém, 122 - CAMPOS ELÍSIOS: Farmacvras Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 - IPIRANGA: Drogasil, Rua Costa Aguiar, 70 - JAGUARE: Farmácia Jaguaré, Av. Presidente Altino, 824 - LAFÁ: Farmácia Jaberandy, Rua Aronson Sardinha, 317 - PENHA: A Natureza, Av. Penha de França, 34 - Farmácia Flora Geral, Av. Olimpio de Almeida, 528 - JOIA: PINHEIROS: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2580, loja 17 - SANTANA: Drog. V. G. T. Turuvil, 1014 - SANTO AMARO: Farmácia Welida, Rua Rua Ipiranginha - SAO BERNARDO: Farmácia Drogan - SAO CAETANO: Farmácia Drogan - GUARULHOS: Farmácia Drogan, Rua Dom Pedro II, 197 - ARARAQUARA: Droganossa - ATIBAIA: Farmácia Paris de Almeida - AVARE: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul, 127 - BARULI: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 - CAMPINAS: Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Habermann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio - CARAPICUBA: Farmácia Drogasil, Rua Max Zedron - FERRAZ DE VASCONCELOS: Farmácia Hapnet, Praça Carlos de Campos, 14 - CUMBUICA: Drog. Jo. Av. Bras Lema - ITAPEVI: Farmácia Convenção Ltda. - JANDIA: Farmácia Drogasil, Av. Conceição Samaritano, 77 - JUNDIAÍ: Drogasil, Farmácia Flora São Jorge - MOGI DAS CRUZES: Farmácia Flora Tupã, Rua Gel. Souza Franco, 45 - PIRACICABA: Farmácias Centrais - POÁ: Farmácia Santa Catarina, Praça Lida, Rua Dr. Felício Laurito - PORTO FERREIRA: Farmácia Central - RIBEIRÃO PIRES: Farmácia Nelson - SANTOS: Farmácia Espírita, Rua Senador Peilo, 338 - FARM. FARM. Farmácia Drogan, Rua Costa 428, Farmácia Maritima Ltda., Rua Amador Bueno, 228, Farmácia São José, Rua Amador Bueno, 56, Farmácia Maritima - NOROCABA: Drog. Nova Rua Gel. Fernando Prestes, 58 - TATUI: Farmácia Tatui - VALINHOS: Drog. Marcos, Rua Antonio Carlos, 386.

CAFÉ DO CENTRO
Moído na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Bazar13
Ao Barateiro Coop. Mista Jockey Club
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - SP. 445-2155.
Filiais - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel. 228-1774 SP.

cerâmica
Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone: 241-0433
PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO



Noite serena, silenciosa. No firmamento escuro resplandeciam as estrelas. umas brilhantes como sóis, outras pálidas, como crianças tristes e havia as que pisca-piscavam, luciluzindo.

Deitado sobre a relva, ao pé de uma colina, Paulinho tocava suavemente uma flauta. O som era triste e melódico, porque também o pastorzinho estava triste.

Naquela noite sentia-se mais sozinho do que nunca. Desde que perdera os pais, ninguém se lembrava dele, ninguém o esperava com um sorriso, nem lhe beijava a fronte com doçura, como sua boa mãezinha.

Para ganhar o sustento diário empregara-se na granja de um rico mercador que possuía grande rebanho de ovelhas; e, então, com outros pastores tinha de cuidar delas, levando-as para os melhores prados, de pastos tenros e águas cristalinas.

Procurava executar sua tarefa da melhor maneira possível. Sentia verdadeiro carinho pelos mansos animaizinhos e corria logo atrás deles, se algum se afastava do rebanho.

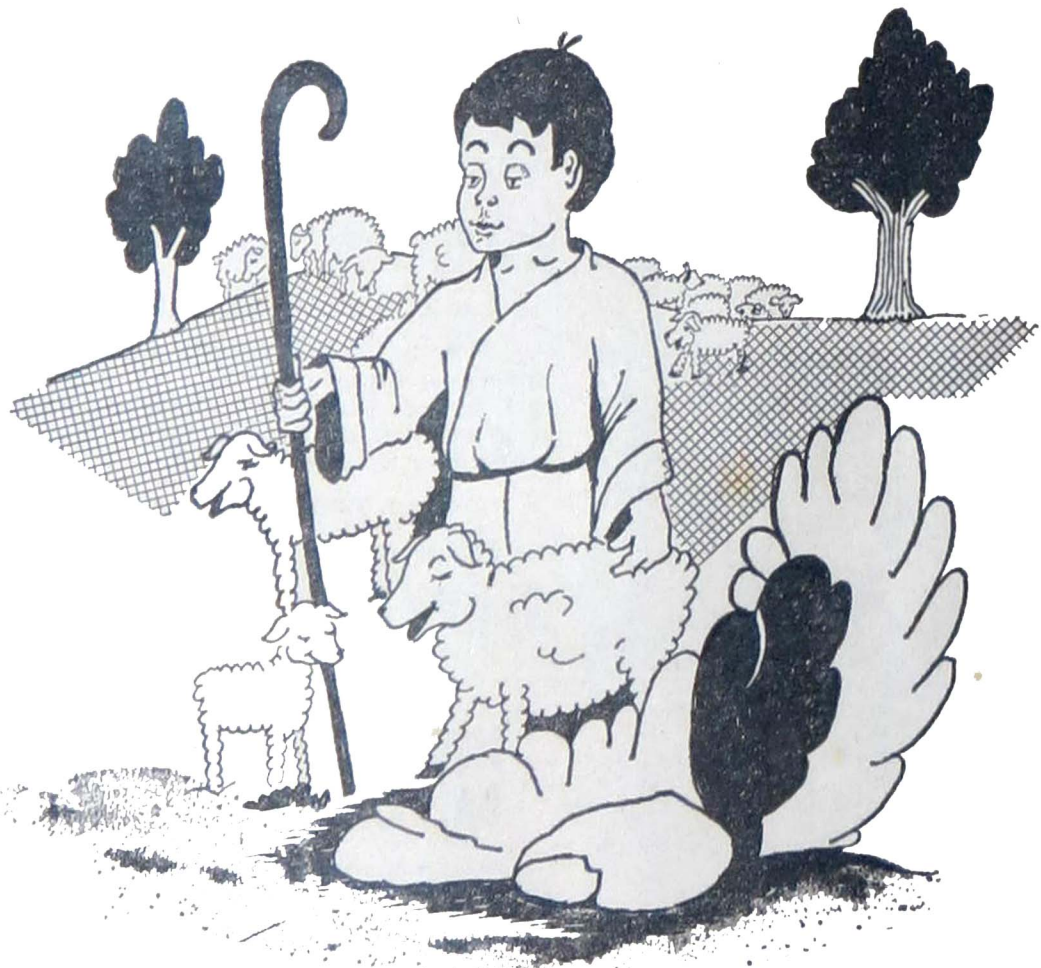
As ovelhas sob seu cuidado eram muitas, e, apesar do seu desvelo, no dia anterior, um carneirinho travesso desgarrou-se dos companheiros e afogou-se no rio.

Como sentiu aquela perda o pobre Paulinho! E como se irritou seu patrão!

Você é um descuidado — falou-lhe com dureza. Não serve nem para cuidar de animais!

Por isso é que estava triste o pastorzinho. Agora, que as ovelhas descansavam e que os outros pastores reunidos junto ao fogo contavam velhas estórias, a tristeza de seu coração se traduzia em grossas lágrimas que lhe corriam pelo rosto moeno, tostado pelo sol e curtido pelos ventos.

Súbito, ocorreu algo extraordinário. Paulinho viu no céu uma estrela de brilho sem igual e logo



O PASTORZINHO

ele e seus companheiros foram rodeados por esplendorosa claridade.

— Que é isto? — perguntaram atemorizados os pastores, sem compreender o que acontecia. Em seguida, avistaram uma figura angelical, que lhes disse com doçura:

— “Não temais, pois venho trazer uma nova de grande ventura para todo o povo! Nasceu, hoje, na cidade de David, o Salvador, que é o Cristo, o Messias, nosso Senhor. Como sinal, para que o encontreis, digo-vos que o menino está envolto em panos pobres e deitado em uma manjedoura.”

Apenas o anjo acabou de pronunciar estas palavras, suave melodia se fez ouvir por todos os recantos do vale: e vozes cantavam: “Gloria a Deus nas alturas e paz na terra a todos os homens.”

Quando as celestes criaturas silenciaram, Paulinho exclamou: — Vamos a Belém! Vamos ver o Enviado de Deus!

Tão rápido como puderam, os pastores se dirigiram para a pequena aldeia.

A estrela maravilhosa continuava brilhando no céu e, guiados por sua luz, os pastores chegaram até o estabulo.

— Será aqui? perguntavam uns aos outros.

— Como é possível que o filho de Deus viesse nascer em um lugar tão humilde?

— Entremos! falou Paulinho resolutamente. E ao penetrarem viram uma criança que dormia,



placidamente, em um berço de palha. Ao seu lado, Maria e José, seus pais, velavam seu sono e muito perto havia alguns animais que se tinham aproximado para aquecer a doce e gentil criança.

Movidos por um impulso irresistível, os pastores se ajoelharam, reverenciando a grandeza espiritual daquela criança que Deus enviara ao mundo para ensinar o Amor a todos os homens.

E Paulinho, que estava mais perto, sentiu de repente em seu coração uma estranha alegria, um contentamento que não podia exprimir com palavras. Havia um brilho diferente em seu olhar e

um sorriso de felicidade em seus lábios. Já não se sentia só, não estava triste e nem sentia medo.

Ao aproximar-se de Jesus, a tristeza de Paulinho desapareceu e uma doce paz, uma paz infinita, invadiu todo o seu ser.

O pequenino Jesus transformara a sua vida, pois só a vibração pura daqueles que amam é capaz de operar as grandes mudanças.

Desde aquele dia Paulinho procurou servir a Jesus, aceitando o sofrimento, com paciência e humildade, procurando fazer pelos outros todo o bem ao seu alcance.

Crianças, toda vez que vocês contemplarem as estrelas do céu, lembrem-se dos anjos, anunciando o Natal de Jesus. E, como Paulinho, deixem que, todos os dias, os ensinamentos do Cristo tornem vocês obedientes, alegres e bondosos.



FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1975 — ANO II — N.º 21

ENTREGA DE PRÊMIOS DE FOLHA ESPÍRITA

Solicitamos aos ganhadores dos prêmios dos Concursos de Folha Espírita que nos remetam seus nomes e endereços completos e atualizados para que possamos lhes remeter os livros e a assinatura gratuita do nosso jornal.

O primeiro colocado na «Análise Sintética da Obra da Codificação de Allan Kardec», Arlison Sant'Ana Teles, deve nos enviar os dois nomes para a emissão das passagens.

Essa recomendação é igual para o primeiro colocado no concurso «Contos Infantis», Elcio Suzuki.

As passagens poderão ser entregues no correr do mês de dezembro.

Os demais classificados deverão comunicar seus endereços. São eles: Roberto Waldemar Netrisp; Pedro Franco Barbosa, José Cláudio Fortes, Eurico Araújo, Ramundo Delvo de Lima, Josele Luiz Mendonça, Evany Figueira, Juvenal Sampaio, Elza Meireles Chola, Maracy Nascimento e Elcio Suzuki.

Folha Espírita agradece a Comissão Julgadora que esteve assim composta: prof. Apolo Oliva Filho (coordenador), dra. Maria Júlia Pereira de Moraes Prieto Peres e prof. Paulo Rossi, para o Concurso I e Nade Gandolfo Oliva, Cecília Rocha e Nélia Sales, para o Concurso II.

O QUE SERIA A MORTE?...APENAS UM PONTO E VÍRGULA... ENTERRADO COMO INDIGENTE TUDO ESCLARECE PELA PSICOGRAFIA

NOTAS RECOLHIDAS POR PAULO ROSSI SEVERINO

“Aquele sinal que indica estação de pausa sem ser fim do que se escreve.” Esses conceitos de José Roberto Pereira Cassiano (Shabi) são confirmados por esta carta comvente que ele escreveu, do além, a seus pais, rica em detalhes comprobatórios da sobrevivência espiritual.

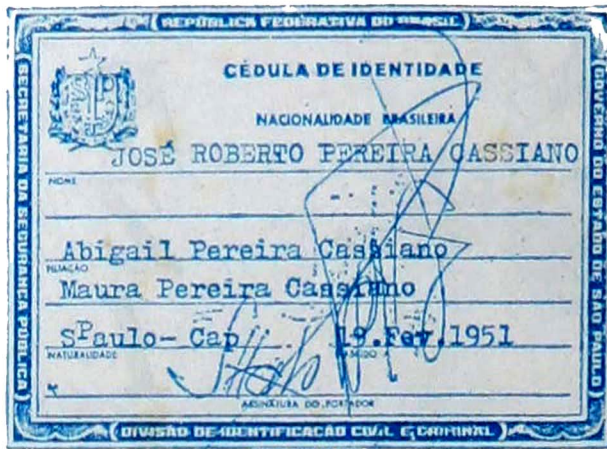
Espirito ligado a Deus através da Arte, que tanto amou, José Roberto desenvolveu atividades como desenhista, projetista, pintor, decorador e fotógrafo, tendo cursado a PROTEC, a FAAP, o IADE e a ENFOCO.

Durante 23 anos — veio ao mundo em fevereiro de 1951 e renasceu na pátria espiritual em março de 1974 — extravasou sensibilidade por suas mãos hábeis, seu olhar compreensivo e seu sorriso bom, mas um carro na Via Anchieta encarregou-se do ponto e vírgula... Como estivesse sem documentos, José Roberto foi enterrado como indigente, apesar da busca desesperada de seus pais. Todos esses fatos desconhecidos

do médium são levantados pelo espírito durante a comunicação.

Há, ainda, um detalhe importante a destacar. O pseudônimo Shabi, com o qual ele subscreve a mensagem. Deram-lhe, certa vez, em uma brincadeira infantil, um apelido. Ele contava, então, uns quinze anos, mais ou menos, sua mãe auxiliou-o a contornar a situação afirmando: “Meu filho, é o homem que faz o nome e não o nome que faz o homem.” José Roberto gravou a lição. Daí, por diante, adotou o pseudônimo de Shabi, incorporando-o, definitivamente, ao próprio nome, inclusive na carteira de identidade. Chico Xavier jamais poderia saber de detalhe tão íntimo, e, no entanto, a assinatura na carta psicografada é incontestável: José Roberto Shabi.

Lela esta mensagem, nela está contida a luz da Esperança na Vida Infinita!... (Cont. pag. 5.)



JAIR PRESENTE MAIS UMA VEZ: AS ESTRADAS ASSASSINAS

MÁRIO B. TAMASSA

Os jovens românticos de meados do século passado se compraziam nas atitudes byronianas, apresentando-se tristes, como se fossem inveterados cultores da morte. Essa languidez criavam-na em atmosfera de boémia e a tuberculose ceifava-os cedo. Nosso jovem moderno, desenvolvido, atlético e competitivo não existia e a própria vida inspirava-lhes poema de abandono. Cantava, assim, Álvares de Azevedo: “Se eu morresse amanhã, viria ao menos/Fechar meus olhos minha triste irmã/Minha mãe de saudades morreria/Se eu morresse amanhã!”

Depois, no primeiro quartel deste século até quase a metade dele, os jovens foram sendo convocados para o Além, sem esse estado de espírito, mereço principalmente das guerras inclementes. Cantando, “allons enfants de la Patrie, le jour de gloire est arrivé”, pareciam pretender restaurar as figuras heróicas gregas, espartanas, gaulesas, que a poeira da razão havia soterrado nas páginas dos livros de História e que, de certo modo, Carlyle houvera destacado. A mocidade foi assim ceifada impiedosamente pela guerra. Esse Moloch devorou-os vivos. (Continua na pag. 7.)

PRECE DE NATAL VINDA DO CÂRCERE

Do fundo de um mísero cárcere, uma voz humilde e triste procura, através das grades, penetrar na imensidão do espaço, para saudar, também o NATAL DE JESUS, na esperança de quem sabe, receber um olhar favorável para sua amargurada condição.

Esperando talvez, que Ele possa dizer-nos: Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brande e humilde de coração e agardes repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo...

... Mais uma noite de Natal.

Constelações estelares emitem fulgurantes raios, numa orgia sem fim, de cores vivíssimas em regozijo de festa...

O fluido universal envolvendo o orbe terráqueo, parece espargir estímulos de bondade, de esperança, de sentimentos cálidos e doces por sobre toda a humanidade! O próprio ar faz-se diferente, suave, refrescante, tudo numa extasiante vibração de amor.

Nasceu Jesus! Nasceu o meigo Rabi da Galiléia... a tocha resplandecente de luz, que se ergue imutável rasgando a escuridão, vencendo as trevas...

As duas humanidades, a espiritual e a encarnada, entoam cânticos de louvor ao Mestre do Mundo terráqueo.

Já não há mais morte... tudo é vida.

E nesta noite, permite Senhor que seja também o nosso nascimento para a Tua Luz. Que também possamos tomar parte nesse concerto celestial de Teu nascimento na Terra e poder dizer a todos os homens:

“Glória a Deus nas alturas,

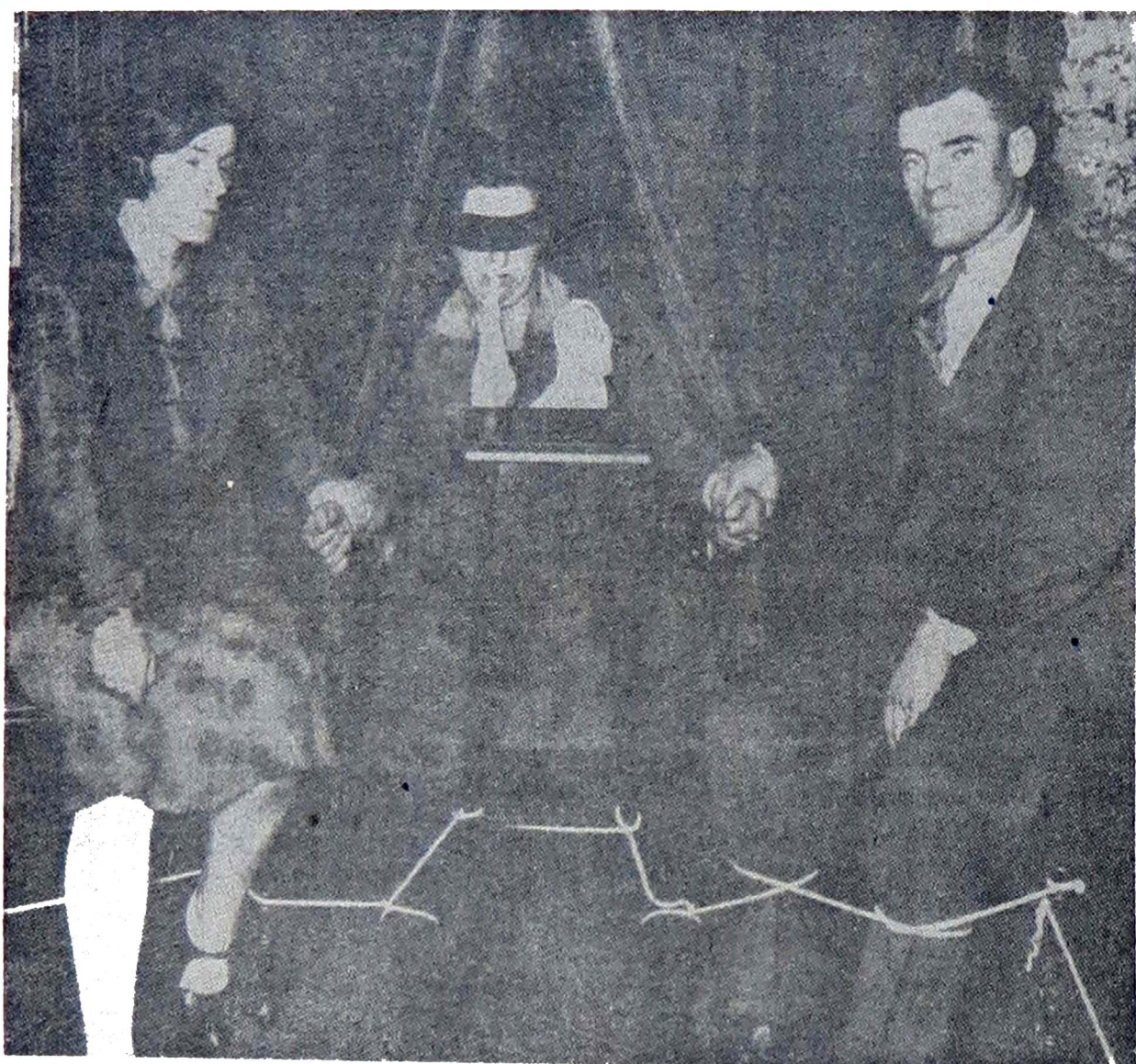
Paz na terra a todos os homens.”

Antonio Thomaz (Reeducando — matrícula 13.945)

MÉDICA AMERICANA CERTA DA VIDA APÓS A “MORTE”

A médica Elisabeth K. Ross, dos Estados Unidos, que cuidou de milhares de pacientes com doenças incuráveis, afirmou que esta certa de que existe vida depois da morte. Declarou que a maioria de seus pacientes «mortos» descrevem a sensação de flutuar a alguns centímetros acima de seus corpos e conseguem relatar, detalhadamente, os esforços para ressuscitar. «Quase todos dizem haver sido salvados por alguém que morreu pouco antes deles.»

EM VITÓRIA NEWTON BOECHAT RECEBE UM SONETO DE ULYSSES SARMENTO. QUASE DOIS MESES DEPOIS O AUTOR É IDENTIFICADO. (LEIA “INTERESSANTE FATO MEDIUNICO” A PAG. 8.)



O PRÓPRIO PRESIDENTE DA UNIÃO ESPÍRITA INGLESA

Leva à polícia médium acusada de fraude

ELSIE DUBUGRAS

Helen Victoria Duncan foi uma das mais discutidas médiuns de materialização na Grã-Bretanha, especialmente após suas sessões com a London Psychic Laboratory, em princípios de 1930. Segundo os relatos da época, a médium, antes de ser testada, era colocada em um saco cujas mangas terminavam em luvas sem dedos e costuradas nas costas. Ela era depois amarrada com fitas e cordas à sua cadeira, à mesa, à própria médium e à cadeira da outra testemunha. Saída da narina esquerda da médium vê-se o ectoplasma que cai sobre a nuca onde forma a cabeça de um bebê.

com as fitas e os nós das cordas intactos. O *Psychic News* publicou uma foto interessante de uma dessas sessões. Vê-se a médium e mais duas testemunhas nessa fotografia, segurando as mãos. Uma das testemunhas está amarrada com cordas à sua cadeira, à mesa, à própria médium e à cadeira da outra testemunha. Saída da narina esquerda da médium vê-se o ectoplasma que cai sobre a nuca onde forma a cabeça de um bebê.

Mas agora vem a parte dolorosa. Parece que a médium começou a praticar fraudes e foi apanhada. Tiraram amostras do ectoplasma e o exame de laboratório revelou que era composto de clara de ovo e celulose (de madeira). Foi levada ao delegado — pois na Grã-Bretanha a fraude mediúmica é levada a sério — e os médiuns sofrem as punições da lei. E quem levou o fato ao conhecimento da Polícia? O presidente da União Nacional Espírita! A médium foi calorosamente defendida por pessoas que a

haviam conhecido antes e que haviam presenciado sessões de materialização autênticas. Estas pessoas chegaram a sensibilizar o presidente da União, mas não o delegado que a puniu com um mês de prisão ou £ 10 de multa (cerca de Cr\$ 200), uma quantia bastante grande naquela época.

Agora, porém, o caso Helen Duncan está sendo reestudado, pois os pesquisadores têm maiores conhecimentos do que seja a mediunidade de efeitos físicos. Certas pessoas estão tentando reabilitá-la, entre eles o sr. Alan Crossley que fez um profundo estudo de seu caso e o publicou num livro intitulado *The Enigma of Psychic Phenomena*. O que os pesquisadores em geral desconheciam nos tempos de Helen Duncan é que as fa-

culdades mediúnicas, especialmente as de efeitos físicos, sofrem recessão em certas ocasiões, o que não impede que em outras o fenômeno seja autêntico. Isto foi, possivelmente, o que aconteceu com Helen e é o que acontece com outros médiuns, algumas vezes acusados de fraudes.

Mais duas naves para Marte

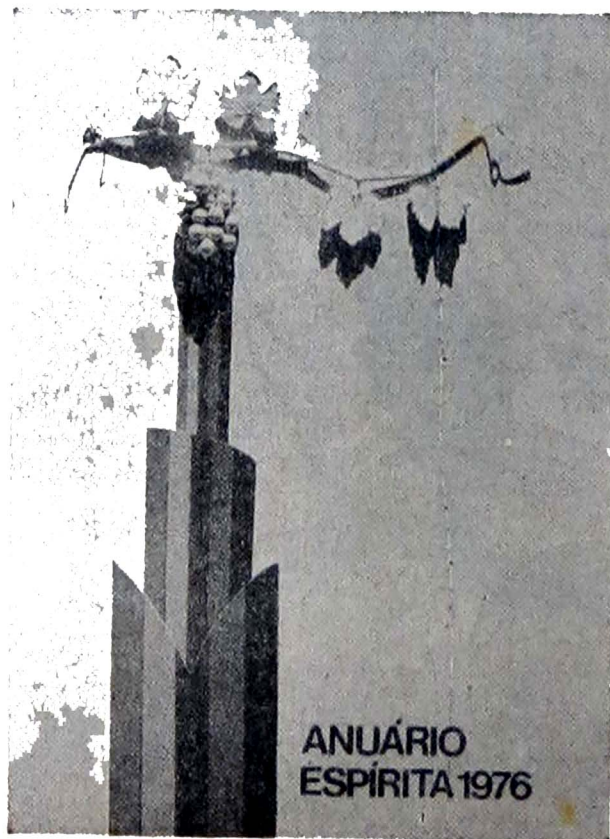
As astronaves Vikings são as mais avançadas e complexas já construídas pelos EUA. Se tudo continuar de acordo com o programa, a Vikings I chegará a Marte em junho de 1976 e a outra, ainda no mesmo ano.

A nave Vikings tem 3 laboratórios biológicos completos, cada um dos quais submeterá o solo marciano a diferentes experiências de metabolismo e crescimento, em busca de sinais de vida. “A vida poderia estar fervilhando

em Marte sem que a pudessemos encontrar” — disse o biólogo Harold P. Klein, do Centro de Pesquisas Ames, da Nasa.

Poucos de nós consideramos boas oportunidades de encontrar vida em Marte, esta primeira vez, mas, se conseguirmos, creio que terá valido a pena.

Se não há vida, a pergunta a fazer em seguida é: “Por que não há?”



Pedidos ao Instituto de Difusão Espírita — Caixa Postal, 110 — Araras — 13.600 — São Paulo